



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ANAIS DA XIII SEMANA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFES

Comissão Científica XIII SECOMV

Isabella Vilhena Freire Martins

Edina Alves Dos Santos

Larissa Marchiori Sena

Marcela Oliveira

Natalia Viana Tamiasso

Sayanne Luns Hatum de Almeida

**ALEGRE, ES
2016**

PREFÁCIO

A XIII Semana de educação continuada em Medicina Veterinária-SECOMV da Universidade Federal do Espírito Santo aconteceu nos dias 02, 03 e 04 de junho de 2016. O público alvo do evento foram os alunos de Graduação e Pós Graduação das áreas de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia. O evento foi criado com o objetivo de atualizar os participantes com os mais novos avanços técnicos e científicos nas áreas de interesse, de forma a contribuir para a formação acadêmica dos mesmos.

Os Anais da XIII SECOMV, contidos neste Ebook, seguem as normas bibliográficas, com capa, sumário, páginas numeradas sequenciais, constituindo um livro de resumos eletrônico. O arquivo está num formato aberto, o que permitirá um pleno uso dos textos, de forma que se respeite o direito autoral.

A todos os que submeteram e revisaram trabalhos, organizaram ou auxiliaram nas sessões, atuaram nas atividades quotidianas de planejamento e execução, apoiaram, patrocinaram, prestaram serviços, vieram ou vierem a acessar o conteúdo on-line, gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos. Em especial, agradecemos os professores do departamento de Medicina Veterinária, que auxiliaram como avaliadores ad hoc no momento da apresentação dos pôsteres durante a XIII SECOMV.

Dessa forma, com rigor e clareza apresentamos a todos com os Anais da XIII Semana de educação continuada em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

Comissão Científica XIII SECOMV

SUMÁRIO

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	1
Variabilidade da frequência cardíaca em cães do batalhão de missões especiais da polícia militar do estado do Espírito Santo submetidos a teste de esforço progressivo	1
Hipertireoidismo felino – Relato de caso	2
Herniorrafia com malha de polipropileno – Relato de caso	3
Trajeta fistuloso extracapsular após reconstituição do ligamento cruzado cranial – Relato de caso	4
Ultrassom terapêutico no tratamento de feridas cirúrgicas cutâneas em cães	5
Feto macerado em cadela com piometra fechada – relato de caso	6
Cranioplastia com uso de membrana biológica em um cão decorrente de traumatismo: relato de caso	7
Enterectomia e enteroanastomose para correção de megacólon e remoção de fecaloma em felino – relato de caso	8
Artrodese femoro-tibio-patelar em cão, utilizando placa e parafuso ortopédico para tratamento de fratura cominutiva – relato de caso	9
Resistência antimicrobiana de bactérias causadoras de otite em cães e gatos	10
Uso de metacrilato como recurso terapêutico na recuperação estética de olho em cão da raça pug – relato de caso	11
Estudo retrospectivo da ocorrência em cães de erlichia canis no estado do espírito santo entre 2013 a 2016.	12
Cistite ocasionada por cristalúria de urato amorfo em cadela yorkshire: relato de caso	13
Efeitos da superdosagem de paracetamol após administração oral de Multigrip® em cão: relato de caso	14
Hemiparesia facial em cadela com síndrome vestibular ocasionada por otite média-interna: relato de caso	15
Dermatofitose em dois gatos: relato de caso	16
Utilização de cápsula renal de coelho (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) para correção de perfuração corneana em cão: relato de caso	17
Sarcoma por aplicação em felino – relato de caso	18
Levantamento dos casos atendidos no setor de emergência e terapia intensiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais de dezembro de 2014-dezembro de 2015	19
Perfil da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) em 12 cães em síndrome sepse decorrente de diarreia hemorrágica aguda	20
Glaucoma congênito associado à ceratoconjuntivite seca em cadela SRD: relato de caso	21
Parâmetros ecocardiográficos em cães saudáveis tratados com acepromazina, meperidina e sua associação	22

Determinação dos parâmetros ecocardiográficos normais em cães da raça rottweiler	23
Achados eletrocardiográficos e histopatológicos do miocárdio de ratos (<i>Rattus norvegicus</i>) Wistar tratados com pimobendan	24
Valores de referência eletrocardiográficos em rottweilers	25
Torção uterina em uma cadela – relato de caso	26
Relato de caso: osteossíntese de fêmur direito em <i>Oryctolagus cuniculus</i> (Linnaeus, 1758)	27
Poliartrite com instabilidade articular em poodle: relato de caso	28
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	29
Injúrias traumáticas causando ruptura de tendões extensores em equinos: relato de caso	29
Equino com quadro de laminite associado à tendinite – relato de caso	30
Colite por <i>Escherichia coli</i> associada ao uso de antibióticos e anti-inflamatórios em equino da raça Manga-larga marchador: relato de caso	31
Luxação da articulação metatarso-falangeana de membro direito em mula: relato de caso	32
Variações das proteínas séricas e lácteas em vacas com mastite	33
Levantamento das principais enfermidades e causas de descarte involuntário do rebanho leiteiro nos municípios de Alegre e São José do Calçado	34
Identificação dos índices de mastite subclínica em três tetos ou mais, e a prevalência dos micro-organismos causadores de mastite	35
Contratura de tendão flexor digital profundo unilateral adquirida em membro pélvico de equino resultante de acidente com corda de contenção – relato de caso	36
Reação vacinal contra febre aftosa em bovinos	37
MICROBIOLOGIA, DOENÇAS INFECCIOSAS E INSPEÇÃO	38
Etiologia da mastite bovina nas cidades de Alegre e Jerônimo Monteiro – ES	38
Soroprevalência brucelose bovina em bovinos leiteiros de municípios do sul do Espírito Santo	39
Soroprevalência do vírus da leucose enzoótica bovina em bovinos leiteiros de municípios do sul do Espírito Santo	40
Levantamento epidemiológico e identificação dos principais agentes causadores de mastite em bovinos leiteiros dos municípios de Guaçuí e Muniz Freire, sul do Espírito Santo	41
Avaliação microbiológica de fezes de aves mantidas em cativeiro	42
Perdas econômicas em função da baixa qualidade do leite produzido no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo	43

Resíduos de antibióticos no leite cru refrigerado de propriedades leiteiras do sul do Espírito Santo	44
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	45
Selamectina <i>spot on</i> em paciente felino com sarna notoédrica: relato de dois casos	45
Prevalência de <i>Fasciola hepatica</i> (Linnaeus, 1758) em bovinos provenientes de diferentes municípios do sul do estado do Espírito Santo, Brasil	46
Ocorrência de <i>Trichuris</i> spp. (Nematoda: Trichuridae) em equino: relato de caso	47
Avaliação da atividade citotóxica de <i>Platygyamus regnellii</i> nas glândulas salivares e ovários de carrapatos <i>Rhipicephalus (boophilus) microplus</i>	48
<i>Dioctophyma renale</i> encontrado em cavidade abdominal durante ovariosalpingohesterectomia em cadela SRD	49
Extrato alcoólico de sementes de feijão de porco no controle de <i>Sithophilus zeamais</i>	50
Efeito da dieta do grão total no controle da verminose em cordeiros	51
Dermatite canina decorrente de sarcobiose e puliciose concomitantes: relato de caso	52
Aspectos biológicos de <i>Lymnaea</i> e <i>Physa</i> em condições laboratoriais	53
Prevalência da fasciolose no rebanho leiteiro do município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo e fatores associados	54
REPRODUÇÃO ANIMAL	55
Avaliação da taxa de prenhez e reabsorção embrionária de vacas inseminadas em tempo fixo com uso de sêmen de touro zebuíno e taurino	55
Infecções uterinas e sua correlação com o atraso na involução uterina pós-parto em vacas leiteiras	56
Taxas de maturação de oócitos em diferentes graus de qualidade	57
Índice de metrite em vacas mais velhas	58
Média de oócitos por aspiração folicular de vacas girolando	59
Cistos hemorrágicos em ovários de “javaporco” criados em Castelo, Espírito Santo	60
PATOLOGIA VETERINÁRIA	61
Carcinoma transicional de cavidade nasal em cão: relato de caso	61
Crescimento dentário anômalo em coelho atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo	62

Direcionamento terapêutico do mastocitoma canino a partir da pesquisa de mutações no proto-oncogene <i>c-kit</i> - relato de caso	63
Estudo comparativo <i>in vitro</i> entre células-tronco mesenquimais provenientes do tecido adiposo e do ligamento largo do útero de cadelas	64
Hérnia diafragmática congênita em neonato canino	65
Diagnóstico de herpesvírus canino tipo 1 em neonato canino	66
Insulinoma em cão da raça shih tzu – relato de caso	67
Mieloma múltiplo com destruição localizada da vértebra T9-T10 em um cão – relato de caso	68
Osteocondrossarcoma mamário em cadela- relato de caso	69
Pasteurelose em coelhos: relato de casos	70
Babesiose associada à intussuscepção em potro – relato de caso	71
Espinha bífida em cão da raça pinscher	72
ANIMAIS SILVESTRES	73
Amputação de membro torácico em coruja mocho-diabo (<i>Asio stygius</i>) - relato de caso	73
Estadia prolongada de um elefante-marinho no Espírito Santo	74
Classificação morfofuncional dos dentes de quaiti (<i>Nasua nasua</i> Linnaeus, 1776)	75
Aspectos radiográficos de jiboia (<i>Boa constrictor</i>) politraumatizada	76
Fratura de fêmur e úmero em <i>Rupornis magnirostris</i> com técnica de tié-in	77
Corpo estranho gástrico em onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) – relato de caso	78
Avaliação eletrocardiográfica em pinguins-de-Magalhães (<i>Spheniscus megallanicus</i>) jovens	79

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM CÃES DO BATALHÃO DE MISSÕES ESPECIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SUBMETIDOS A TESTE DE ESFORÇO PROGRESSIVO

Amanda Novaes Barbosa Fadini¹, Jullia Ferreira Cabidelli¹, Jezreela Kemilly Izidoro Soares¹, Vanessa Sartor Moraes¹, Perla Akiyama Ribeiro¹, Laura Monteiro de Castro Conti¹, Clarisse Simões Coelho¹, Rodrigo Miranda Pinheiro².

¹Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Vila Velha, ²Companhia de Operação com Cães - Batalhão de Missões Especiais. E-mail: amanda29novaes@hotmail.com

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) está relacionada a atividade vagal sobre o coração, e esta pode ser utilizada na avaliação autonômica do nodo sinusal. Em humanos e cavalos, vêm sendo utilizada para avaliação no condicionamento físico, uma vez que a VFC de atletas está associada aos indicadores de aptidão física, com o aumento da atividade vagal no repouso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi a avaliação do exercício físico através do teste de esforço máximo, sobre a VFC em cães do Batalhão de Missões Especiais da Polícia do Estado do Espírito Santo em início de preparo físico. **Materiais e método:** Foram utilizados nove cães, cinco da raça Pastor Alemão e quatro da raça Pastor Belga Mallinois, sem distinção de sexo, com idade de 20 meses e peso médio de 25kg. Os cães foram submetidos ao eletrocardiograma em dois momentos: repouso (T0) e imediatamente após o teste de esforço progressivo (T1), interrompido quando o cão apresentava exaustão ou o exercício atingia o limite máximo de 20 minutos de duração. A análise da VFC foi calculada no domínio de tempo através de 10 intervalos RR consecutivos em milissegundos. As variáveis foram analisadas por teste de normalidade através de Shapiro-Wilk e comparação através do teste t pareado, considerando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram observados valores de $14,92 \pm 0,22$ em T0 e de $14,47 \pm 0,36$ em T1, com diferença significativa entre estes momentos. **Conclusão:** Foi possível concluir que os cães avaliados neste estudo apresentaram redução significativa na VFC após o exercício físico imposto, sugerindo adequado controle simpato-vagal, e indicando uma adaptação ao exercício.

Palavras-chaves: Cães, desempenho, ECG.

HIPERTIREOIDISMO FELINO – RELATO DE CASO

Carolina Martinelli¹; Amanda Novaes Barbosa Fardini¹; Juliano Jácomo Mendes Silotti¹; Thalita de Castro Crissaff Almeida¹; Priscila Camargo Ganadeiro Farias¹; Laura Monteiro de Castro Conti¹

¹Departamento de Medicina Veterinária- Universidade Vila Velha. E-mail: carol.nina@hotmail.com

Introdução: O hipertireoidismo é uma das enfermidades hormonais mais encontradas em felinos. Resulta da excessiva produção e secreção de tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) pela glândula tireoide e acomete felinos com idade média de 13 anos. **Objetivo:** O presente relato teve como objetivo ressaltar a importância do diagnóstico precoce do hipertireoidismo felino. **Relato de Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário “Professor Ricardo Alexandre Hippler”, um felino, siamês, 18 anos, apresentando perda de peso progressiva, anorexia, desidratação, apatia, pelos opacos, alteração comportamental e ao exame físico aumento de tireoide bilateral. Diante do quadro suspeitou-se de hipertireoidismo. No exame eletrocardiográfico verificou-se taquicardia sinusal com aumento de amplitude de onda R (1,05mV), sugestivo de sobrecarga ventricular esquerda, contudo, sem alterações no ecodopplercardiograma. O animal foi internado recebendo fluidoterapia, protetores gástricos e alimentação pastosa hipercalórica. Após a rehidratação, o animal apresentou polifagia. Realizou-se a dosagem de T4 total (81,6ng/ml) confirmando o hipertireoidismo. Foi prescrito Metimazol (2,5mg/gato/SID) para reduzir o nível de hormônios tireoideanos circulantes, ração superpremium e acompanhamento da função renal a cada 15 dias. Após 15 dias, em retorno, apresentou melhora no quadro, com ganho de peso, menor intensidade de polifagia e regurgitação e, manutenção do comportamento agressivo. Em exame sérico para avaliação renal, os valores se mantiveram dentro da referência para a espécie, sendo então aumentada a frequência do Metimazol para BID. Até o momento, o paciente encontra-se estável, em monitoramento da função renal até alcançar a dose ideal do Metimazol. **Conclusão:** Apesar de ser uma endocrinopatia muito comum em felinos, o hipertireoidismo é pouco diagnosticado. Gatos a partir dos oito anos de idade, a dosagem de T4 total deve ser incluída como exame de rotina, visto que, quanto mais precoce o diagnóstico, menos efeitos sistêmicos o quadro de hipermetabolismo afetará, tornando o prognóstico do paciente mais favorável.

Palavras-chave: Endocrinopatia, gato e tireotoxicose.

HERNIORRAFIA COM MALHA DE POLIPROPILENO – RELATO DE CASO

Juliano Jácomo Mendes Silotti¹; Carolina Martinelli¹; Guilherme Pereira Figueira²; Daniel Galante Brezinski³

¹Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Vila Velha;

²Clínica Centro Veterinário Espírito Santo – “CEVES”;

³ Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julianojacomo@hotmail.com

Introdução: A hérnia perineal é uma afecção comum em cães machos, idosos e não orquiectomizados. Ela resulta do enfraquecimento e separação dos músculos e fâscias formando um diafragma pélvico. O diafragma predispõe ao deslocamento de órgãos abdominais e pélvicos. Em casos graves ocorre o estrangulamento e necrose dos órgãos herniados, prolapso da bexiga e/ou próstata, resultando em obstrução urinária e podendo levar ao óbito. O tratamento é cirúrgico. **Objetivo:** Relatar a técnica cirúrgica de herniorrafia utilizando malha de polipropileno. **Relato de Caso:** Um cão, 8 anos, LhasaApso foi atendido na clínica “CEVES”, com histórico de apatia, anorexia, disquesia, tenesmo e um aumento de volume em região perineal direita. No exame físico observou-se sensibilidade gástrica, e uma tumefação em região perianal que ao palpar apresentava redutibilidade da hérnia e permitia sentir o diafragma pélvico, sendo confirmado o diagnóstico de hérnia perineal. O tratamento de escolha foi orquiectomia e herniorrafia. A herniorrafia foi realizado com o animal em decúbito esternal e ânus suturado (Bolsa de Tabaco). A incisão foi lateral e paralela a base da cauda e ânus, identificou-se o nervo e artéria interna pudendo, perfurou-se a Tuberosidade Isquiática e colocou no diafragma uma malha em forma de cone voltado cranialmente. A sutura (“X”, Fio polipropileno) da malha foi feita no Músculo elevador do ânus, no Músculo coccígeno, Esfíncter anal externo, no Ligamento sacrotuberal e na Tuberosidade isquiática. O subcutâneo foi suturado em “simples contínuo” (Ac.Poliglicólico) e a dermorrafia em “U” (nylon). **Conclusão:** A hérnia perineal possui altos índices de recidivas pós-cirúrgicas devido a fragilidade da musculatura, pouca resistência dos pontos ancorado nos músculos e ferida cirúrgica em região muito contaminada. A técnica empregada possibilitou a oclusão do diafragma muscular pélvico e mostrou-se eficaz, não apresentado complicações após 6 meses da cirurgia.

Palavras-Chaves: Diafragma, hérnia e pélvico.

TRAJETO FISTULOSO EXTRACAPSULAR APÓS RECONSTITUIÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL – RELATO DE CASO

Juliano Jácomo Mendes Silotti¹; Carolina Martinelli¹; Guilherme Pereira Figueira²; Daniel Galante Brezinski³

¹Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Vila Velha;

²Clínica Centro Veterinário Espírito Santo – “CEVES”;

³ Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julianojacomo@hotmail.com

Introdução: A cirurgia de reconstituição do ligamento cruzado cranial (RLCC) pode levar complicações patológicas como infecções, agravar quadros de artrite e artrose e/ou ruptura do ligamento afetado ou colateral. Devido a erros na técnica cirúrgica, reação ao implante, doenças degenerativas concomitantes e erro no manejo pós-operatório. O fio de sutura poliéster trançado é resistente e sofre pouca/nenhuma perda de força têsil, porém por ser um fio trançado possui fácil agregação bacteriana. **Objetivo:** Relatar um caso de trajeto fistuloso extracapsular após RLCC. **Relato de Caso:** Um cão, 11 anos, 16Kg, SRD foi atendido na clínica “CEVES”, com histórico de RLCC em joelho direito há dois meses. Animal começou a apresentar claudicação, edema e trajeto fistuloso com secreção na articulação operada. O exame físico do joelho direito indicou presença de dor, teste de gaveta e compressão tibial positivo. Realizou-se uma cultura/antibiograma com swab do trajeto fistuloso confirmando infecção por *Staphylococcusintermedius*. O tratamento realizado foi Cefalexina 30mg/Kg/TID/30dias e RLCC com retirada do fio poliéster contaminado. Foram realizadas as técnicas de “Interligação-Fêmur-Tibial”, que é a passagem do fio (nylon) por um orifício feito por uma furadeira na tuberosidade tibial e por outro orifício feito na tróclea do fêmur sendo ajustado e feito o nó. A segunda técnica é “Sutura-Fabela-Tíbia-Lateral” que é a passagem do fio (nylon) pelo orifício feito na tuberosidade tibial e em seguida o fio é cruzado e passado atrás da fabela lateral formando um “8” sendo ajustado e feito o nó. **Conclusão:** A infecção pode ter ocorrido por uma falha na assepsia cirúrgica ou uma translocação bacteriana da ferida cirúrgica para o fio trançado. O fio de poliéster é o de escolha para RLCC, porém devido suas características deve ser mantido banhado em solução com clorexidine, evitando possível contaminação no trans-operatório. Sendo importante a higienização da ferida cirúrgica no pós-operatório.

Palavras-chave: Poliéster, ruptura e trançado.

ULTRASSOM TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRURGICAS CUTÂNEAS EM CÃES

Yuri Luppi Pimentel¹; Larissa Souza Montarde Flores¹; Afonso Cassa Reis¹; Douglas Severo Silveira¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: yuriluppi@gmail.com

Introdução: A utilização de ultrassom terapêutico (UST) em rotina clínica está se tornando cada dia mais frequente na medicina veterinária por apresentar bom desempenho na aceleração do reparo tecidual. **Objetivo:** Objetivou-se testar novas terapias com UST em feridas cirúrgicas cutâneas, para posterior avaliação do grau de cicatrização. **Material e método:** Foram utilizadas 6 cadelas, provenientes do município de Alegre-ES, os animais passaram por cirurgias de ovariossalpingohisterectomia e em seguida 3 animais receberam aplicação da terapia com UST (grupo teste) e 3 animais passaram pelos mesmos procedimentos com o aparelho desligado (grupo controle). Outras seis aplicações foram realizadas no decorrer de seis dias com intervalo de 24 horas entre cada sessão. Utilizou-se um ultrassom terapêutico com 3MHz de frequência no modo pulsado e 0,3W /cm² de intensidade, no modo de deslizamento por 10 minutos, utilizando-se gel a base de água como meio de acoplamento. As feridas foram analisadas quanto os aspectos macroscópicos morfofuncionais da cicatriz como processo inflamatório presente, o grau de coaptação e os aspectos gerais da cicatriz. **Resultados:** A terapia com UST pode agir como estímulo para as células envolvidas no processo de reparo tecidual, em particular na fase inflamatória e no início da fase proliferativa, com seis dias de pós-operatório já havia menor grau de eritema em 100% dos animais do grupo teste quando comparado ao controle. **Conclusões:** Pode-se concluir nesse trabalho, que, o UST , na dosimetria utilizada, serviu como auxílio na aceleração da cicatrização cutânea em cadelas submetidas à ovariossalpingohisterectomia, demonstrando uma breve melhora no aspecto morfofuncional das cicatrizes cirúrgicas tratadas.

Palavras-chave: cadelas, cicatrização, pele.

FETO MACERADO EM CADELA COM PIOMETRA FECHADA- RELATO DE CASO

Thamara Lourdes Silva Maciel¹, Blenda Almeida de Amorim Zambí¹, Karoline da Silva Gomes¹, Thiago Almeida de Oliveira¹, Bianca de Oliveira Botelho², Mireille Mourão Sabbagh³, Saulo Vital³, Vinícius Tolentino³.

¹ Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix- Castelo;

² Pós-Graduação em Medicina Veterinária Qualittas;

³ Clínica UNIVET, Governador Valadares. E-mail: thamara.maciel@hotmail.com

Introdução: A piometra, desordem frequente em cadelas, resulta de uma interação de bactérias potencialmente patogênicas e o endométrio uterino sob influência de progesterona. Fêmeas que apresentam piometra fechada tem prognóstico desfavorável. O método diagnóstico de eleição é a ultrassonografia associada à apresentação clínica, e a ovariosalpingo-histerectomia (OSH) é considerada a terapia definitiva. **Objetivo:** Relatar um caso de maceração fetal associado com piometra fechada em cadela com tempo de gestação superior a 60 dias. **Relato de Caso:** Foi atendido em uma Clínica Veterinária de Governador Valadares- MG, uma cadela SRD, 7,200 Kg, 3,4 anos apresentando saliente contorno abdominal. O proprietário queixou-se que o animal apresentava longo período de gestação, cerca de 4 meses. Uma hipótese diagnóstica de piometra associada com provável presença de feto macerado foi sugerida, e na realização do exame ultrassonográfico tal diagnóstico foi confirmado. No exame, confirmou-se gestação. O feto apresentou coração sem definição ou batimento cardíaco, o útero estava com tamanho e espessura (6 cm) aumentados, parede com pontos hiperecóticos, porém sem rompimento, presença de conteúdo heterogêneo com alta celularidade. Tais alterações uterinas sugeriram piometra fechada, e visto que a parede do órgão se apresentava irregular, podendo estar friável e se romper a qualquer momento levando o animal a choque séptico, foi-se indicado OSH de emergência. A cirurgia ocorreu sem nenhuma complicação. O útero retirado pesava 2,700 Kg, apresentava material purulento e fétido, com a presença de um feto macerado. No acompanhamento pós- cirúrgico, a cadela apresentou duas paradas cardiorrespiratórias em um intervalo de uma hora, sendo estas revertidas por manobras de ressuscitação, enquanto que na terceira parada, o quadro não foi revertido e o animal veio a óbito. **Conclusão:** É necessário executar a remoção cirúrgica do foco séptico tão logo seja possível, com vistas a minimizar as possibilidades de complicações pós-operatórias como a sepse e a glomerulonefrite.

Palavras chave: maceração fetal, OSH, ultrassonografia

CRANIOPLASTIA COM USO DE COM MEMBRANA BIOLÓGICA EM UM CÃO DECORRENTE DE TRAUMATISMO: RELATO DE CASO

Breno Curty Barbosa; Fernanda dos Santos Alves; Marília Murad Martins Barbosa; Suzane Lilian Beier; André Veloso Rebello; Christina Malm; Patrícia Maria Coletto Freitas

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias – Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais. Email: brenocurty@hotmail.com

Introdução: O trauma crânio encefálico é responsável por alto índice de morbimortalidade. As intervenções cirúrgicas para descompressão intracraniana são utilizadas na medicina humana, sendo realizadas em medicina veterinária para pacientes que apresentem fratura craniana com afundamento do tecido ósseo.

Objetivo: Relatar o uso de cartilagem auricular de coelho como membrana na reparação de um defeito na calota craniana de um cão. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG um cão da raça Husky Siberiano, três meses de idade, com histórico de trauma por mordedura em região de cabeça há cerca de 24 horas, com ocorrência de crises convulsivas frequentes. O paciente apresentava-se semi-comatoso, intercalando momentos de agitação, movimentos de pedalagem e consciência alterada. No exame radiográfico foram identificados fraturas na região do osso frontal, com fragmentos e afundamento ósseo. Devido aos achados radiográficos e os sinais clínicos, o cão foi encaminhado para a realização da craniectomia seguido de cranioplastia. Vários fragmentos ósseos foram removidos, juntamente com coágulos, criando-se um defeito de 2,5cmx2,0cm, o qual foi reparado com um retalho de cartilagem auricular de coelho conservada em glicerina a 98%. O animal foi mantido em ventilação mecânica por 48 horas, monitorado, incluindo a pressão intracraniana. Dez dias após a cirurgia, o animal apresentou resposta aos estímulos auditivos e visuais, momento que começou-se o tratamento fisioterápico. Após 60 dias de do início do tratamento fisioterápico, o animal apresentava função cognitiva satisfatória, respostas a estímulos auditivos e visuais e habilidades comparáveis às de um animal sadio. Nessa ocasião realizou-se tomografia da região craniana, onde se identificou remodelação e consolidação óssea na região ao qual havia sido reparado o defeito ósseo. **Conclusão:** No caso relatado obteve-se sucesso do tratamento, independentemente da condição clínica inicial grave da paciente, demonstrando a cartilagem auricular ser uma alternativa para reparo de defeitos ósseos após craniectomia.

Palavras-chave: craniotomia, trauma crânioencefálico, cão

ENTERECTOMIA E ENTEROANASTOMOSE PARA CORREÇÃO DE MEGACÓLON E REMOÇÃO DE FECALOMA EM FELINO – RELATO DE CASO

Jullia Ferreira Cabidelli*; Dariele dos Santos Vieira Gonçalves; Jezreela Kemilly Izidoro Soares; Carlos Henrique Tavares Mathias; Gabriel de Carvalho Vicente; Juarez Simões Nunes Junior; Amanda Novaes Barbosa Fadini; Betânia Souza Monteiro

Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Vila Velha. E-mail: julia.cabidelli@hotmail.com

Introdução: O megacólon é um aumento no diâmetro normal do intestino grosso gerando hipomotilidade em conjunto uma constipação grave, que consiste em uma defecação dificultada ou com pouca frequência e apresenta a retenção de fezes no cólon e/ou no reto. As fezes retidas por longos períodos acabam desidratado e se solidificam devido a reabsorção hídrica e com isso ficam endurecidas e grandes demais para passarem pelo canal pélvico formando um fecaloma. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar o caso de um gato com megacólon com formação de fecaloma. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário “Professor Ricardo Alexandre Hippler” na Universidade Vila Velha, um felino, SRD, macho, com 5 anos de idade, apresentando tenesmo, disquesia há 7 dias, distensão abdominal e anorexia a cerca de um dia. Foi solicitado exame radiográfico onde revelou acentuada distensão do cólon transversal e descendente por conteúdo radiopaco homogêneo e relação cólon-L7 alterada: 2,5:1. Após exames pré-cirúrgicos, o animal foi estabilizado e encaminhado para cirurgia. Foi realizada uma celiotomia retro-umbilical com exposição do intestino grosso desde a porção final do jejuno até o cólon. Fez-se incisão de 4 cm em porção antimesentérica do cólon, removeu-se todo o conteúdo fecal, foi realizado rafia do intestino com pontos simples separados e depois fez-se plicatura intestinal. **Conclusão:** O paciente recebeu alta médica com orientações de retorno para retirada dos pontos dentro de 7 dias.

Palavras-chave: cirurgia, constipação, disquesia.

ARTRODESE FEMORO-TIBIO-PATELAR EM CÃO, UTILIZANDO PLACA E PARAFUSO ORTOPÉDICO PARA TRATAMENTO DE FRATURA COMINUTIVA – RELATO DE CASO

Dariele dos Santos Vieira Gonçalves¹; Jullia Ferreira Cabidelli; Gabriel de Carvalho Vicente; Carlos Henrique Tavares Mathias; Julia da Penha Piccoli Rangel; Juarez Simões Nunes Junior; Betânia Souza Monteiro.

Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Vila Velha. E-mail: darieleg@hotmail.com

Introdução: A artrodese é um procedimento cirúrgico que objetiva a união de dois ou mais ossos gravemente comprometidos, por meio de placa, parafuso ou pino intramedular. O procedimento é indicado nos casos de fraturas cominutivas interarticulares, fraturas articulares irreparáveis, instabilidade articular e perda de função que pode ser neurológica ou ortopédica. **Objetivo:** Relatar uma artrodese realizada no membro pélvico após este ter sido submetido a outras cirurgias corretivas. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha, um cão, Bulldog Francês de 5 anos, apresentando claudicação de membro pélvico esquerdo, devido a uma artrodese realizada no membro. Ao exame radiográfico revelou presença de uma placa ancorada com 3 parafusos em tíbia e 3 parafusos em fêmur, em face lateral não obedecendo a angulação recomendada para a articulação. O animal foi encaminhado para cirurgia, sendo realizado uma incisão crânio-lateral estendendo-se da porção média do fêmur até segmento proximal de tíbia, afastado a musculatura afim visualizar a articulação, a placa e os parafusos utilizados na última cirurgia foram removidos. Foi realizada uma fratura em diáfise distal de fêmur para a colocação do enxerto ósseo, proporcionando simetria entre os membros. As extremidades ósseas foram preparadas para a realização de uma nova artrodese, por meio do nivelamento das extremidades lesionadas e reposicionamento dos ossos utilizando uma placa para fixação do enxerto no fêmur, e uma placa curvada fixando o fêmur na tíbia, obedecendo a angulação recomendada para a articulação em questão, fixadas com parafusos ortopédicos. A radiografia pós-operatória demonstrou a presença de 2 placas e adequada fixação, obedecendo o ângulo próximo a 120°. O animal recebeu alta médica e recomendação de fisioterapia. **Conclusão:** A técnica de artrodese permitiu a aproximação e estabilização da articulação femoro-tibio-patelar, mantendo a angulação recomendada pela literatura, com o objetivo de facilitar a deambulação do paciente.

Palavras-chave: reparo ósseo, ortopedia, cirurgia.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE OTITE EM CÃES E GATOS

Jéssica Leite Chaar; Maxssweldis da Silva Moraes; Ana Carolina de Jesus Pinto; Larissa Diefenthailer de Souza; Clarissa Vieira Machado Almeida; Jeanne Saraiva da Paz.

Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha- UVV. E-mail: chaarjessica@gmail.com

Introdução: A otite é um processo inflamatório causado por diversos agentes etiológicos de ocorrência cada vez mais frequente na rotina de clínica veterinária. Devido a isso, a realização de cultura e antibiograma torna-se essencial para a identificação do real patógeno da otite, conferindo maior segurança para o médico veterinário na tomada de decisão quanto ao tratamento mais eficaz. **Objetivo:** Objetivou-se com o presente estudo determinar as principais bactérias causadoras de otite em cães e gatos. **Material e método:** Foram utilizadas 61 amostras de secreção otológica de pacientes com suspeita de otite atendidos no Hospital Veterinário Professor Ricardo Alexandre Hippler entre junho a dezembro de 2015. As amostras foram coletadas com swab de transporte e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia e Imunologia Veterinário da UVV. As amostras foram inoculadas em ágar sangue, ágar MacConkey e caldo BHI e incubados em estufa bacteriológica a 37°C por 24 a 48 horas. Em seguida, as bactérias eram submetidas à identificação bioquímica e antibiograma por técnica de disco-difusão. **Resultados:** As bactérias isoladas foram: *Proteus mirabilis*; *Staphylococcus* sp.; *Streptococcus* sp.; *Escherichia coli*; *Pseudomonas aeruginosa*; *Enterobacter cloacae*; *Klebsiella pneumoniae*; *Bacillus cereus*; *Acinetobacter baumannii* e *Burkholderia cepacia*. Observou-se que os maiores percentuais de resistência microbiana aos antibióticos foram em *Staphylococcus* sp., *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Bacillus cereus*. Percebe-se a incidência considerável de resistência microbiana aos antimicrobianos tobramicina, enrofloxacina, neomicina, amoxicilina com clavulanato, ciprofloxacina, cotrimoxazol e ofloxacina. **Conclusão:** O antibiograma se faz necessário para a escolha correta do tratamento e, ainda, alertando ao médico veterinário a importância de se realizar o antibiograma ao invés da prescrição imediata de antibióticos de amplo espectro.

Palavras-chave: microbiologia, antibiograma, disco-difusão.

USO DE METACRILATO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA RECUPERAÇÃO ESTÉTICA DE OLHO EM CÃO DA RAÇA PUG – RELATO DE CASO

Maxssweldis da Silva Moraes¹; Maira Corona da Silva².

¹ Discente da Universidade Vila Velha; ² Doutoranda da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: maxsilmor@gmail.com

Introdução: Os acidentes de diversas naturezas e enfermidades na córnea são encontrados com muita frequência na rotina veterinária e afetam várias espécies. A avaliação de casos com acidentes nos olhos deve ser realizada com bastante atenção para que não se indique cirurgias irreversíveis sem necessidade, que impactem diretamente na estética do animal. **Relato de caso:** Um cão da raça Pug de 2 anos foi atendido na Clínica Veterinária Pet do Bem, em Vila Velha (ES) no mês de março de 2016, apresentando lesão profunda de formato macroscópico irregular em olho esquerdo, sanguinolento e com exposição evidente de humor aquoso, decorrente de acidente com portão doméstico. Foi realizada consulta clínica e avaliação de sua condição básica. Após limpeza e assepsia do local, verificou-se que o mesmo respondia a estímulos, apresentando reflexos de ofuscamento, palpebrais e pupilares. Foi realizado procedimento cirúrgico com anestesia inalatória. Para contenção do humor aquoso remanescente foi utilizado adesivo de metacrilato para estabilização da córnea, fluidificando a região com soro ringer e colocação de lente de contato oftalmológica sem grau. As pálpebras receberam 2 pontos simples para manter fechadas e favorecer a cicatrização. Foram prescritos: ciclosporina pomada 0,2% (QID) por 15 dias; colírio de plasma sanguíneo do próprio animal (QID) por 10 dias; tobramicina colírio 1 gota (BID) por 7 dias. Após 5 dias foram retirados os pontos das pálpebras e a lente de contato. Ao 9º dia de tratamento o animal recebeu alta (foi mantido em observação na clínica nesse período a pedido do proprietário). Realizada revisão em 15 dias e repetida avaliação das condições básicas. **Conclusão:** Percebeu-se eficiência do metacrilato como estabilizante da córnea, promovendo estanque do humor aquoso. Esse procedimento promoveu bem estar do animal, que poderia ter seu olho extraído desnecessariamente e ainda satisfação do proprietário quanto à preservação da estética do animal.

Palavras-chave: oftalmologia, córnea, lesão

ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA EM CÃES DE *Ehrlichia canis* NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2013 A 2016

Clarissa Vieira Machado Almeida; Jessica Leite Chaar; Jeanne Saraiva da Paz; EmyHiura

Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha – ES. Email: clarissav19@gmail.com

Introdução: *Ehrlichia canis* é agente causador da erliquiose monocítica canina (EMC), afetando principalmente cães. Considerado um patógeno transmitido por carrapatos (*Rhipicephalus sanguineus*) de maior importância na América Latina, reside no interior da célula hospedeira em corpos de inclusão que proporcionam ambiente favorável à sobrevivência. Pode apresentar na fase aguda trombocitopenia, discreta anemia e leucopenia; trombocitopenia na fase assintomática, e pancitopenia nos casos crônicos graves. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de parasitismo por *Ehrlichia canis* no período de 2013 a 2016. **Material e Métodos:** Foi feito estudo retrospectivo de 674 animais atendidos para sorologia no Hospital Veterinário Prof. Ricardo Alexandre Hippler suspeitos de erliquiose. Os cães analisados foram dos anos 2013 a 2016, utilizando teste sorológico (IDEXX – 4D, Immunocomb® Ehrlichia ou AlereErliquise Test). **Resultados e Discussão:** Destes 674 cães, 60,2% foram positivos, sendo 296 positivos e 110 fraco-positivo, indicando que os cães tiveram contato com o agente em algum momento da vida. Em 2013, 96,19% foram positivos. Em 2014, 51,21% foram positivos. Já em 2015, 58,36% apresentaram resultados positivos. No primeiro semestre de 2016, 47,97% foram positivos. Podemos observar número crescente da suspeita de animais com erliquiose nos anos observados. Sabe-se que temperatura influencia na eclodibilidade das larvas e na expressão gênica de bactérias intracelulares. Entretanto, os estudos mencionados foram realizados in-vitro e pouco se sabe da influência ambiental sobre essa expressão gênica. **Resultados:** O aumento da ocorrência de erliquiose nesse período sugere relacioná-la diretamente à elevação de temperatura, corroborados com estudos que indicam que esta elevação propicia proliferação das bactérias e maior eclodibilidade dos carrapatos. Suspeita-se que a casuística de erliquiose possa aumentar caso a temperatura continue se elevando. **Conclusão:** Sugere-se mais estudos sobre o efeito ambiental na expressão gênica desses microorganismos e nos *R. sanguineus* para comprovar essa hipótese.

Palavras-chave: erliquiose, sorologia, temperatura

CISTITE OCASIONADA POR CRISTALÚRIA DE URATO AMORFO EM CADELA YORKSHIRE: RELATO DE CASO

Fernanda de Paula Roldi Vieira; Luiz Filipe Simão Soares

Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fernandaroldi@hotmail.com

Introdução: O termo urolitíase refere-se à formação de cálculos urinários e seus efeitos patológicos. São denominados de acordo com seu conteúdo mineral, sendo classificados como urólitos de estruvita, oxalato de cálcio, urato, sílica, cistina e compostos. Os urólitos de urato representam apenas 5% dos casos de urolitíase canina e quase sempre são resultantes de anomalias vasculares ou metabólicas hepáticas. **Objetivo:** Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de cistite ocasionada por cristalúria de urato amorfo, no qual o tratamento empregado resultou no desaparecimento dos sinais clínicos, porém, a causa de base não pode ser completamente esclarecida. **Relato de caso:** Uma cadela Yorkshire de 2 anos foi atendida em um consultório veterinário localizado em Cachoeiro de Itapemirim-ES apresentando polaciúria, disúria, hematúria e incontinência urinária iniciados aproximadamente um mês antes da consulta. No exame físico foi detectado desconforto pélvico à palpação. Não havia alterações no exame bioquímico hepático e renal, porém a urinálise revelou a presença de cristais de urato amorfo (++) , pH alcalino (7,5), piócitos (3/campo), hemácias (8/campo), proteínas (++) e células descamativas (+). Prescreveu-se dieta terapêutica com a ração Hills Prescription Diet c/d canine® durante 30 dias, Meloxicam 0,1mg/Kg SID 5 dias e Enrofloxacin 3mg/Kg BID 15 dias. Houve melhora clínica dentro de duas semanas, no entanto os sinais clínicos retornaram após a suspensão da dieta prescrita. Sendo assim, optou-se por manter a ração terapêutica, associando-a ao uso contínuo de Alopurinol 15mg/Kg BID até novas recomendações. Desde a aplicação da terapêutica de manutenção os sinais clínicos desapareceram e não houve recidivas. Solicitou-se exame ultrassonográfico abdominal para confirmação das suspeitas de urolitíase vesical e anomalia vascular hepática, mas este não foi realizado por impossibilidade econômica do responsável. **Conclusão:** Conclui-se que os sinais clínicos relatados são compatíveis com o quadro de cistite, provavelmente ocasionada pela presença de cristais de urato na urina da paciente. Embora o tratamento tenha auxiliado na regressão dos sinais clínicos e na prevenção de recidivas, a etiologia não pôde ser determinada devido à impossibilidade de confirmar as suspeitas diagnósticas com outros exames complementares.

Palavras-chave: cães, metabolismo hepático, urolitíase.

EFEITOS DA SUPERDOSAGEM DE PARACETAMOL APÓS ADMINISTRAÇÃO ORAL DE MULTIGRIP® EM CÃO: RELATO DE CASO

Fernanda de Paula Roldi Vieira; Luiz Filippe Simão Soares

Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fernandaroldi@hotmail.com

Introdução: O paracetamol, também conhecido como acetaminofeno, é uma droga sintética, analgésica e antipirética amplamente utilizada na medicina humana. Este fármaco é contraindicado para cães e gatos devido aos efeitos colaterais resultantes de sua baixa capacidade de conjugação hepática, podendo resultar em emese, anorexia, diarreia, sangramentos e ulcerações do trato gastrointestinal, alterações urinárias, hepáticas, neurológicas, hematológicas, cardiorrespiratórias, dermatológicas, coma e até a morte.

Objetivo: objetivou-se relatar o caso de canino que apresentou graves sinais cutâneos e sistêmicos após a administração oral de cápsulas de MultiGrip® por seu tutor. **Relato de caso:** Relata-se o caso de um canino macho, sem raça definida, com 4 anos de idade e pesando 23,4Kg atendido em um consultório veterinário localizado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim–ES sob a queixa de tosse alta e espirros iniciados uma semana antes da consulta e surgimento de ulcerações em coxins, plano nasal, pavilhões auriculares e mucosa oral após a administração de duas cápsulas de MultiGrip® uma vez ao dia durante os dois dias anteriores ao atendimento, além de anorexia e adipsia decorrentes das lesões orais. Foi detectada hepatomegalia durante a palpação abdominal. Prescreveu-se tratamento oral com N-acetilcisteína 150mg/Kg seguida de cinco doses adicionais de 70mg/Kg a cada 4 horas, Ácido ursodesoxicólico 300mg SID até novas recomendações, Sucralfato 1g BID durante 5 dias e Omeprazol 20mg SID durante 15 dias. O paciente apresentou melhora clínica significativa dentro de uma semana. O medicamento MultiGrip® é composto por Paracetamol 400mg, Maleato de Clorfeniramina 4mg e Cloridrato de Fenilefrina 4mg. **Conclusão:** As doses de paracetamol e cloridrato de fenilefrina administradas pelo proprietário do animal excederam, em grande quantidade, as recomendações terapêuticas para a espécie canina, portanto, suspeita-se que o quadro clínico esteja relacionado ao uso do MultiGrip®, uma vez que se desenvolveu logo após a sua ingestão e deixou de progredir após a interrupção do uso e aplicação da terapia recomendada para a reversão do quadro.

Palavras-chave: acetaminofeno, efeitos colaterais, intoxicação.

HEMIPARESIA FACIAL EM CADELA COM SÍNDROME VESTIBULAR OCASIONADA POR OTITE MÉDIA-INTERNA: RELATO DE CASO

Fernanda de Paula Roldi Vieira; Luiz Filipe Simão Soares

Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fernandaroldi@hotmail.com

Introdução: O nervo facial é o sétimo par de nervos cranianos e apresenta função motora, produzindo os movimentos das orelhas, dos lábios e das pálpebras, e também sensorial, sendo responsável pela inervação das glândulas lacrimais e salivares sublinguais e mandibulares. Infecções da orelha média-interna, hipotireoidismo, traumatismo do nervo facial, neoplasias do nervo facial e paralisia idiopática do nervo facial podem causar a perda transitória ou permanente dos movimentos auriculares e labiais, impossibilitando o fechamento das pálpebras e lubrificação adequada da córnea, dificuldade mastigatória e salivação intensa. **Objetivo:** objetivou-se relatar o caso de uma cadela que apresentou paralisia transitória do nervo facial, cuja causa pôde ser devidamente esclarecida e o quadro devidamente tratado, resultando em melhora clínica. **Relato de caso:** Relata-se o caso de uma cadela da raça Beagle de 5 anos de idade, pesando 21Kg, com histórico de otite recorrente e sem histórico de traumatismo, a qual foi atendida em um consultório veterinário localizado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim–ES apresentando hemiparesia esquerda da face, ectrópio e hiperemia conjuntival no olho esquerdo, dificuldade de mastigação mais pronunciada no lado afetado, discreta incoordenação e ligeira pendência da cabeça (*headtilt*) para o lado esquerdo. O hemograma não revelou anormalidades e a dosagem de T4 livre descartou a possibilidade de hipotireoidismo, porém a citologia otológica confirmou otite por *Malassezia* sp. Foi prescrito tratamento tópico padrão para otite fúngica, antibioticoterapia oral com Cefalexina 30mg/Kg BID durante 30 dias e aplicação de colírio Viscotears® QID no olho afetado até novas recomendações. Dentro de quatro semanas a paciente exibiu discreta melhora e completa regressão do quadro em oito semanas. **Conclusão:** Os sinais clínicos relatados são compatíveis com o quadro de vestibulopatia periférica unilateral, provavelmente ocasionada pelo quadro recorrente de otite, o que também acabou afetando o nervo facial da paciente. Acredita-se que o tratamento empregado tenha auxiliado na regressão dos sinais clínicos, os quais desapareceram completamente dentro de oito semanas.

Palavras-chave: beagle, headtilt, *Malassezia* sp.

DERMATOFITOSE EM DOIS GATOS: RELATO DE CASO

Leandro André Milholli¹, Isabella Cosmo da Silva¹, Natália Viana Tamiasso¹, Edina Alves dos Santos¹, Larissa Souza Montarde Flores¹, Franciele Aparecida Costa Lemos¹, Afonso Cassa Reis¹, Cinthya Brilhante Cardinot¹, Jankerle Neves Boeloni¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jankerle@gmail.com

Introdução: A dermatofitose é uma infecção superficial causada por fungos dermatófitos que infectam a porção queratinizada da epiderme e dos anexos cutâneos. Os dermatófitos são seres ubíquos e os gêneros *Microsporum* e *Trichophyton* são os mais importantes. A contaminação pode ocorrer por via direta, através do contato direto com animais ou humanos infectados, ou indiretamente, através do contato com objetos contaminados. Esta enfermidade ocorre em todo o mundo e em todos os animais domésticos, é uma zoonose e por isso tem grande importância em saúde pública. **Objetivo:** Descrever dermatofitose em dois felinos domésticos, enfatizando a importância de conhecer essa enfermidade que pode acometer humanos. **Relato de caso:** Dois felinos, uma fêmea e um macho, de raça exótica, os dois com a mesma idade (um ano e seis meses) que vivem no mesmo ambiente, foram atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Alegre em março de 2016 com histórico de alopecia e prurido leve desde julho de 2015 e foram tratados com corticoide, cetoconazol e clorexidina sem resultado satisfatório. No momento da consulta, apresentavam áreas multifocais de alopecia, crostas e seborreia seca. Foram feitas biópsias de pele nos dois animais e os fragmentos foram enviados para exame histopatológico. Microscopicamente foram observados crostas, hiperqueratose, perifoliculite e foliculite mistas e estruturas fúngicas no interior de folículos pilosos, que na coloração de PAS foram evidenciadas na cor púrpura. **Conclusão:** Associando-se os achados clínicos, macroscópicos e microscópicos conclui-se tratar de casos de dermatofitose em gatos. E, apesar de ser uma doença que acontece com frequência, é importante ressaltar que se trata de uma zoonose de difícil tratamento e este trabalho demonstra que é necessário um diagnóstico definitivo antes de iniciar a terapia correta.

Palavras chave: fungo, tegumento, zoonose.

UTILIZAÇÃO DE CÁPSULA RENAL DE COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) PARA CORREÇÃO DE PERFURAÇÃO CORNEANA EM CÃO: RELATO DE CASO

Breno Curty Barbosa; Fernanda dos Santos Alves; Dayana Lorena Silva Vaz; Suzane Lilian Beier; Patrícia Maria Coletto Freitas.

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias – Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais. Email: brenocurty@hotmail.com

Introdução: As perfurações corneanas são consideradas emergências, devido ao risco de perda de visão. **Objetivo:** Relatar um caso de perfuração corneana em um cão a qual foi tratada cirurgicamente com enxerto heterólogo. **Relato de caso:** Um cão da raça Shih-tzu, foi atendido no setor de cirurgia do Hospital Veterinário (UFMG), com histórico de ter brigado e ter traumatizado o olho, há aproximadamente 1 hora. No exame clínico, observou-se perfuração córnea, decorrente de uma lesão de 0,5cm de diâmetro na região central da córnea. O animal apresentava extravasamento de humor aquoso, hifema, sinéquia anterior com prolapso da íris. Vinte e quatro horas após o atendimento, o animal foi submetido a cirurgia para confecção de um retalho conjuntival pediculado. Após sete dias o animal apresentou deiscência do retalho conjuntival, decorrente de aumento da pressão ocular, o que levou a equipe cirúrgica a realizar uma nova intervenção para reparação da perfuração, utilizando cápsula renal de coelho conservada em glicerina a 98%. A membrana biológica foi incisada em forma circular, com 1,0cm de diâmetro e fixada à córnea com pontos simples separados e fio de polipropileno 6-0. No pós-operatório o animal recebeu meloxicam (0,1 mg/kg) por 3 dias, tramadol (4 mg/kg) por 4 dias, cefalotina (30 mg/kg) por 10 dias, moxifloxacina 5,45 mg/L colírio (1 gota) por 60 dias, atropina 1% colírio (1 gota) durante 7 dias e diclofenaco 1 mg colírio (1 gota) por 7 dias. Após uma semana da cirurgia observou-se presença de anel vascular corneano, o animal apresentava-se sem dor, e a membrana biológica estava macroscopicamente aderida a córnea. Após 120 dias não se observava macroscopicamente a membrana. **Conclusão:** O tratamento clínico em conjunto com o tratamento cirúrgico com a utilização de cápsula renal de coelho teve resultado satisfatório, pois conseguiu-se preservar arquitetura do globo ocular do cão.

Palavras-chave: enxerto, oftalmologia, úlcera.

SARCOMA POR APLICAÇÃO EM FELINO – RELATO DE CASO

Pamela Eker dos Santos¹; Nazian da Silva Gava Iannuzzi¹; Tayse Domingues de Souza¹; Laura Monteiro de Castro Conti¹; Tadeu de Azevedo Rodrigues²

¹Departamento de Medicina Veterinária – Universidade de Vila Velha;

²Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: pamelaeaker@hotmail.com

Introdução: Os sarcomas por aplicação são neoplasias induzidas pela administração de medicamentos via subcutânea, formando nódulo no local da aplicação, devido a uma inflamação local exacerbada. São originados de células mesenquimais altamente invasivas, sendo considerados malignos, porém, com baixo potencial metastático. Existem relatos sobre o sarcoma de aplicação nos felinos, porém em baixa casuística, com incidência variando de 0,63:1000 à 3:1000. Quando relacionados à vacina, acredita-se que ocorra devido ao adjuvante, principalmente o hidróxido de alumínio por causar grande inflamação no local. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de sarcoma vacinal em um gato, após aplicação da vacina antirrábica. **Relato de Caso:** Um felino, sem raça definida e cinco anos de idade, foi atendido em uma clínica particular na cidade de Vila Velha, apresentando um aumento de volume palpável, macio e aderido medindo 1,8 cm x 1,2 cm na região do flanco esquerdo, quatro dias após ser submetido à vacinação antirrábica. Foi realizado exame citológico por punção aspirativa, sendo sugestivo de sarcoma pós-inoculação. O paciente foi acompanhado durante 30 dias para observar a possível regressão do nódulo. Diante da manutenção do aumento de volume, foi realizado procedimento cirúrgico para remoção da massa com margem de segurança ampla de 4 cm em forma elíptica e encaminhado para histopatologia, confirmando a suspeita. O paciente foi submetido à quimioterapia com Doxorubicina, contudo apresentou logo após a primeira sessão prostração, náusea, febre e diarreia, sendo descontinuada e mantendo o acompanhamento clínico. O animal apresentou boa recuperação e até o momento (dois anos) não houve recidiva. **Conclusão:** A cirurgia com ampla margem de segurança foi empregada com sucesso no paciente. Deve-se atentar para que a vacinação seja realizada de acordo com a padronização internacional, uma vez que não há formas de reconhecer os pacientes propensos ao desenvolvimento do sarcoma por aplicação.

Palavras-chave: gato, sarcoma vacinal, oncologia

LEVANTAMENTO DOS CASOS ATENDIDOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS DE DEZEMBRO DE 2014-DEZEMBRO DE 2015

Breno Curty Barbosa; Fernanda dos Santos Alves, Warley Gomes dos Santos; Suzane Lilian Beier; Paulo Ricardo de Oliveira Paes; Patrícia Maria Coletto Freitas.

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias – Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais. Email: brenocurty@hotmail.com

Introdução: Os setores de emergência e terapia intensiva veterinárias vêm ganhando inúmero destaque no Brasil. Os atendimentos realizados pelos setores apresentam uma enorme variabilidade de casuísticas, mesmo assim apresentam-se poucos relatos na literatura a respeito do levantamento dos mesmos **Objetivo:** Realizar a exposição dos números de atendimentos realizados no setor de emergência e terapia intensiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG). **Materiais e método:** Foram realizados levantamentos específicos do sistema de cadastro digital utilizado no setor da EV-UFMG, através da busca das fichas dos pacientes atendidos, visando espécie e patologias acometidas no período de dezembro de 2014 até dezembro de 2015 **Resultados:** Durante o período foram atendidos 484 casos de emergência e terapia intensiva, sendo que desse total 83% eram cães, 16% felinos e 1% silvestres, observando uma casuística considerável em números de cães. Em termo de patologias atendidas merecem destaque os quadros do grupo sepse (síndrome sepse, sepse grave, choque séptico e falência múltiplas de órgãos) com 17% dos atendimentos, 9% de traumatismos crânio-encefálico, 10% de injúria renal aguda, 7% de pacientes oncológicos, 6% cursando com insuficiência cardíaca congestiva, 4% de quadros neurológicos de epilepsia, 5% de hemorragias, e 42% de outras afecções como: cetoacidose diabética (CAD), choque, efusão, edema pulmonar agudo (EPA), vírus da imunodeficiência felina (FeIV), intoxicação, obstrução uretral e trauma medular. Observa-se a sepse como a principal patologia atendida nesse período, seguidos de injúria renal aguda e traumatismos. **Conclusão:** estudos retrospectivos são fundamentais para se conhecer a epidemiologia de cada lugar, visando melhorias nos diagnósticos e redução do tempo de atendimento e internação.

Palavras-chave: casuística, emergência, terapia intensiva

PERFIL DA SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA (SIRS) EM 12 CÃES EM SÍNDROME SEPSE DECORRENTE DE DIARREIA HEMORRÁGICA AGUDA

Breno Curty Barbosa; Fernanda dos Santos Alves, Warley Gomes dos Santos; Suzane Lilian Beier; Paulo Ricardo de Oliveira Paes; Patrícia Maria Coletto Freitas; Rafael Resende Faleiros.

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias – Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais. Email: brenocurty@hotmail.com

Introdução: A síndrome da diarreia hemorrágica aguda é caracterizada por quadros agudos de êmese em associação com diarreia sanguinolenta, sendo relacionada a caráter hereditário, sistema imunológico, alergia e agentes infecciosos. Quadros agudos acabam evoluindo para sepse em suas variadas classificações, sendo uma das principais patologias vivenciadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em muitas delas é a principal síndrome clínica e causa de óbitos vivenciados na prática clínica. Em escala de classificação pacientes em síndrome sepse deve possuir aos mínimos dois critérios de SIRS, além de um foco infeccioso presumido ou comprovado. Os critérios de classificação em SIRS são temperatura retal (TR) menor que 38C° ou maior que 39C°, frequência cardíaca (FC) maior que 120 bpm, frequência respiratória (f) maior que 20 mpm, leucócitos menor que $6 \times 10^3/\text{mm}^3$ ou maior que $16 \times 10^3/\text{mm}^3$. **Objetivo:** Realizar uma abordagem direcionada dos pacientes em síndrome sepse atendidos na EV-UFMG visando os principais critérios de SIRS **Materiais e método:** 12 animais classificados em síndrome sepse que adentraram ao setor de emergência e terapia intensiva EV-UFMG, na qual se avaliaram parâmetros como FC, f, TR (C°), leucócitos totais no momento da admissão, com finalidade de verificar quais critérios de SIRS são predominantes nos quadros da diarreia hemorrágica aguda. CEUA 259/2015. **Resultados:** Os resultados encontrados foram FC de 171,15 ($\pm 22,6$); f de 37,85 ($\pm 17,4$); TR (C°) de 38,65 ($\pm 1,35$); leucócitos totais 2919 (± 2780). Observa-se que os pacientes apresentaram alterações em todos os critérios de SIRS, o que vem a ressaltar o importante acometimento global dos pacientes em quadros de sepse. **Conclusão:** a triagem do paciente séptico via critérios de SIRS é uma importante ferramenta diagnóstica e de prognóstico dos pacientes. São critérios simples e de realização constante no setor de terapia intensiva.

Palavras-chave: sepse, SIRS, diarreia

GLAUCOMA CONGÊNITO ASSOCIADO À CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CADELA SRD: RELATO DE CASO

Brenda Saick Petroneto¹, Paula Sansão¹, Debora Colli Bonadiman¹, Bruna Fernandes Calegari¹, Elaine da Silva Soares², Thiago Oliveira de Almeida¹

¹Departamento Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo Multivix. E-mail: brendapetroneto@gmail.com; ²Médica Veterinária Autônoma

Introdução: O glaucoma é uma doença grave que acomete humanos e animais, levando à degeneração de estruturas nervosas e à perda progressiva da visão. A fisiopatologia do glaucoma, está relacionada como o aumento da pressão intra-ocular, o aumento nos níveis de glutamato intra-celular e a diminuição do fluxo axoplasmático. O glaucoma congênito (raro em cães) é caracterizado pela elevação anormal da pressão intra-ocular associada à goniodisgenesia. Dessa forma, há o impedimento da drenagem do humor aquoso na zona do trabeculado e pelas vias não convencionais, sendo o estágio final desta progressão a cegueira irreversível. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de glaucoma congênito em uma cadela SRD de dois anos de idade. **Relato de caso:** O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Multivix Castelo, com histórico principal de cegueira, constatada durante a fase juvenil (por volta dos 3 meses de idade). Através da inspeção do globo ocular e exame oftalmoscópico foram observados vasos episclerais ingurgitados, hiperemia conjuntival, midríase não responsiva ao estímulo luminoso, blefaroespasma, opacidade corneal, edema corneal, além do aumento da pressão intraocular (PIO) facilmente perceptível pela tonometria digital. Através de provas como o "reflexo de ameaça", "marcha com obstáculos" e "teste do algodão" foi confirmado à cegueira bilateral, além de notória deficiência na produção do filme lacrimal caracterizando um quadro clínico de glaucoma congênito associado à ceratoconjuntivite seca. A associação do glaucoma congênito com a ceratoconjuntivite seca pode estar relacionada com as características anormais de desenvolvimento das vias de drenagem do humor aquoso, além de degeneração do humor vítreo, associada à deficiência da produção lacrimal pelas glândulas tarsais. **Conclusão:** Conclui-se que a descrição desse caso serve de alerta, pois o glaucoma é uma doença grave, em que os primeiros sinais passam despercebidos pelos proprietários, fato que dificulta o diagnóstico e a instituição da terapia.

Palavras-chave: cão, clínica, oftalmologia

PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS EM CÃES SAUDÁVEIS TRATADOS COM ACEPROMAZINA, MEPERIDINA E SUA ASSOCIAÇÃO

Afonso Cassa Reis, Leandro Egert, Edina Alves dos Santos*, Amanda Maria Miranda Rodrigues dos Santos, Karina PreisingAptekmann

¹Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Universidade Federal do Espírito Santo.* E-mail: edinaalves91@hotmail.com

Introdução: O ecocardiograma é um exame amplamente utilizado na medicina veterinária para o diagnóstico de doenças cardíacas, porém, mesmo sendo um exame não invasivo, os cães podem não colaborar com o posicionamento adequado para a realização do exame. Uma forma de diminuir a agitação do animal e melhorar a qualidade das imagens é a contenção química. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da tranquilização com a meperidina, acepromazina e sua associação sobre os parâmetros ecocardiográficos de cães. **Material e método:** Foram utilizados 12 cães adultos, saudáveis, da raça Rottweiler. Os cães foram submetidos ao exame ecocardiográfico sem utilização de sedação (tratamento controle - TC) e a três protocolos de tratamento, utilizando-se meperidina (TM) (2mg/Kg), acepromazina (TA) (0,05 mg/Kg), e a associação dos medicamentos na mesma dosagem (TMA). As variáveis ecocardiográficas foram analisadas pelo teste de Tukey para determinar as diferenças entre os tratamentos, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se que as médias obtidas na onda A do fluxo mitral em TA e TMA diminuíram significativamente com relação ao TM, que não diferiu do TC. Houve uma diminuição significativa no valor de movimento anular mitral (MAM) e excursão sistólica do plano anular tricúspide (ESPAT) no TA. Não houve diferença significativa para os valores de fração de encurtamento (FE) entre TA e os demais tratamentos. Entretanto, observou-se que 57,3% dos cães apresentaram valores de FE abaixo da normalidade para a espécie. As alterações encontradas podem ser decorrentes dos efeitos hipotensores da acepromazina utilizada de forma isolada. **Conclusão:** A meperidina ou sua associação com acepromazina não altera os parâmetros ecocardiográficos em cães saudáveis e a acepromazina, utilizada isoladamente, causa alteração na função sistólica dos cães, não sendo recomendada para a contenção química dos cães submetidos ao exame ecocardiográfico.

Palavras-chave: cardiologia, neuroleptoanalgesia, sedação

DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS NORMAIS EM CÃES DA RAÇA ROTTWEILER

Afonso Cassa Reis, Leandro Egert, Edina Alves dos Santos*, Amanda Maria Miranda Rodrigues dos Santos, Karina PreisingAptekmann

¹Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Universidade Federal do Espírito Santo.* E-mail: edinaalves91@hotmail.com

Introdução: Os índices ecocardiográficos apresentam grande variabilidade e são influenciados pelo peso corporal, sexo e idade dos cães, tornando-se necessário conhecer os valores normais para cada raça. **Objetivo:** Determinar os parâmetros ecocardiográficos normais de cães da raça Rottweiler. **Material e método:** Foram selecionados 23 cães adultos clinicamente sadios, sendo 15 fêmeas e 8 machos. Após a determinação de todos os valores ecocardiográficos, foi calculada a média, desvio padrão e o coeficiente de variação de todos os parâmetros e foi realizada estatística de correlação de Pearson entre o peso, idade e sexo e as demais variáveis analisadas, com nível de significância de 5%. Os parâmetros ecocardiográficos também foram comparados de forma descritiva com os valores de normalidade para a população canina em geral. **Resultados:** Houve correlação positiva significativa entre a idade e a frequência cardíaca (FC) e o diâmetro interno do ventrículo esquerdo em diástole (DIVE_d); e correlação negativa significativa entre a idade e as ondas E e A do fluxo mitral. Quanto maior o peso do cão, maior foi a velocidade máxima do fluxo aórtico na avaliação Doppler. Não houve correlação significativa de nenhum parâmetro avaliado com o sexo dos cães. Nas avaliações individuais e das médias dos parâmetros ecocardiográficos, observou-se que os valores de aorta, átrio esquerdo, septo interventricular em diástole (SIV_d) e movimento anular de mitral (MAM) apresentavam-se menores do que o padrão geral determinado para a espécie canina; e os valores de DIVE em sístole e parede livre do ventrículo esquerdo em diástole (PLVE_d) apresentavam-se maiores. **Conclusões:** As variações ecocardiográficas encontradas podem ser uma característica inerente a raça e, desta forma, devem ser consideradas durante a interpretação do exame ecocardiográfico.

Palavras-chave: Cardiologia, Padrões de Referência, Raça

ACHADOS ELETROCARDIOGRÁFICOS E HISTOPATOLÓGICOS DO MIOCÁRDIO DE RATOS (RATTUS NORVEGICUS) WISTAR TRATADOS COM PIMOBENDAN

Leandro Egert¹, Afonso Cassa Reis², Ana Paula Madureira³, Edina Alves dos Santos^{3*}, Karina Preising Aptekmann⁴

¹ Universidade Federal do Espírito Santo.

² Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei. *E-mail: edinaalves91@hotmail.com

Introdução: O pimobendan é um agente inodilatador, que inibe a enzima fosforilase III e sensibiliza o miocárdio ao cálcio, levando ao aumento da força de contração cardíaca e vasodilatação periférica. É indicado para o tratamento de insuficiência cardíaca congestiva em cães, porém existem controvérsias quanto a um possível efeito pró-arritmico em sua utilização. **Objetivo:** Determinar se o pimobendan ocasiona alterações eletrocardiográficas e histopatológicas cardíacas em ratos. **Material e método:** Foram utilizados 30 ratos Wistars, divididos em três grupos de 10 animais: G1= controle, administração de água; G2 = pimobendan (1,25 mg/rato); G3 = pimobendan (2,5 mg/rato). O eletrocardiograma foi realizado em cinco momentos: imediatamente antes da administração do pimobendan (M0), sete (M1), 14 (M2), 21 (M3) e 28 dias (M4) após o início da medicação. Foi realizado o teste de Friedman para variáveis eletrocardiográficas, sendo avaliadas entre diferentes grupos e momentos, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Apenas um rato do grupo 1 apresentou complexos ventriculares prematuros isolados no M4; os demais apresentaram ritmo sinusal. Foi observado aumento na amplitude da onda T no M2 nos ratos do grupo 2, com relação ao M1 ($p < 0,05$) e M3 ($p < 0,05$); e no grupo 3, com relação a M0 ($p < 0,01$) e M1 ($p < 0,01$). No grupo 3 houve um aumento na amplitude da onda P no M2 com relação ao M0 ($p < 0,01$) e M3 ($p < 0,05$) e a frequência cardíaca (FC) apresentou um aumento no M2 comparado ao M0 ($p < 0,01$) e M3 ($p < 0,05$). Entre os grupos observou-se uma FC significativamente menor nos ratos do grupo 1 com relação aos grupos 2 ($p < 0,05$) e 3 ($p < 0,05$) durante o M2; e com relação ao grupo 3 ($p < 0,01$) durante o M4. O exame histopatológico revelou-se normal em todos os ratos. **Conclusão:** Não há evidências de efeito pró-arritmico nem alterações histopatológicas significativas associadas à administração do pimobendan neste protocolo experimental.

Palavras-chave: arritmia, cardiologia, inodilatador

VALORES DE REFERÊNCIA ELETROCARDIOGRÁFICOS EM ROTTWEILERS

Thalita de Castro Crissaff Almeida¹, Afonso Cassa Reis², Leandro Egert³, Yago Enrico Conti Esteves², Edina Alves dos Santos^{2*}, Karina Preising Aptekmann²

¹ Universidade Vila Velha

² Departamento de medicina veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo,

³ Universidade Federal do espírito Santo. *E-mail: edinaalves91@hotmail.com)

Introdução: O eletrocardiograma (ECG) é muito utilizado no diagnóstico de arritmias cardíacas, que atingem frequentemente os cães. No entanto, os índices eletrocardiográficos apresentam grande variabilidade e são influenciados pelo peso corporal, sexo e idade, tornando-se necessário conhecer os valores normais para cada raça. **Objetivo:** Determinar os parâmetros eletrocardiográficos de cães da raça Rottweiler a fim de verificar possíveis diferenças quando comparados aos valores de referência estabelecidos para a espécie canina. **Material e método:** Foram realizados exames eletrocardiográficos em 20 animais adultos clinicamente saudáveis da raça Rottweiler, com peso médio de 43 kg. Os exames foram realizados utilizando um equipamento eletrocardiográfico portátil computadorizado (TEB-ECG-PC, Brasil). Na derivação II foram feitas as análises da frequência cardíaca (FC), eixo, ritmo e medidas das durações em milissegundos de P, PR, QRS, QT e amplitudes em milivolts de P, Q, R, T, além do desvio do segmento ST, segundo as recomendações de Tilley (1992). Todos os parâmetros foram comparados com os valores de normalidade utilizando o teste T, com 5% de significância. **Resultados:** Trinta e cinco por cento (7/20) dos cães apresentaram arritmia sinusal respiratória, os demais (65%, 13/20) apresentaram ritmo sinusal. A FC e o eixo se mantiveram dentro dos limites de normalidade. Com relação às medidas das ondas eletrocardiográficas, o único parâmetro fora do limite de normalidade e com diferença significativa em relação ao padrão normal para a espécie (60 ms), foi a duração do complexo QRS (66,85 ms) ($p=0,003$). **Conclusão:** o valor normal da duração do complexo QRS para Rottweilers deve ser considerado até 67 ms, uma vez que o aumento da duração pode sugerir sobrecarga ventricular esquerda ou distúrbios de condução elétrica cardíaca.

Palavras-chave: eletrocardiograma, padrão, raça.

TORÇÃO UTERINA EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Karoline da Silva Gomes¹, Blenda Almeida Amorim Zambini¹, Diogo Vivacqua de Lima¹, Paulo César Trigo Azevedo¹, Thamara Lourdes Silva Maciel¹.

¹Departamento de Veterinária - Faculdade Multivix- Castelo, ES.

E-mail: karoline.vet@hotmail.com

Introdução: Torção uterina é definida como sendo uma rotação de mais de 45° do útero em torno do seu eixo axial (LARA et al., 1999). É uma condição aguda, rara em cadelas e gatas, e que traz riscos a vida. Podendo se apresentar de forma assintomática até sinais como dores abdominais e/ou choque. Geralmente está relacionada com o útero gravídico próximo ao final da gestação, onde um ou ambos cornos uterinos podem rotacionar ao longo do eixo longitudinal ou em torno do outro corno, ocorrendo mais frequentemente em fêmeas agitadas (LINDE-FORSBERG; ENEROTH, 2004; NELSON; COUTO, 2006; SORRIBAS, 2006; WYKES; OLSON, 1996). **Objetivo:** Relatar um caso de torção uterina, de uma cadela na cidade de Guaçuí-ES. **Relato de caso:** Cadela múltipara SRD foi encaminhada a clínica veterinária, na anamnese o proprietário relatou que a mesma já havia entrado em trabalho de parto há cerca de 24h, que fazia força e não expelia os filhotes, o animal apresentava-se agitado, com dor e com corrimento vaginal. Assim, a cadela foi encaminhada para sala de cirurgia para cesárea, onde foram utilizados o pré-anestésico: zoletil e a indução anestésica com propofol. Na histerectomia, observou-se torção uterina do lado direito e foi feita a manobra cirúrgica com remoção dos ovários, cornos e corpo uterinos, e também retirada dos filhotes que sofreram morte intrauterina. Foi retirado o útero, as tubas uterinas e os dois ovários e a cadela sobreviveu. **Conclusão:** A torção uterina é uma condição rara em cadelas e tem como consequência, a isquemia do órgão. As causas da torção podem ter sido distorcia, agitação da cadela, tamanho dos fetos e/ou devido as contrações uterinas.

Palavras-chave: distorcia, rotação, OSH

RELATO DE CASO: OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR DIREITO EM *Oryctolagus cuniculus* (LINNAEUS, 1758)

Roseane Romão¹, Raiany Resende Moura¹; Carlos Henrique de Oliveira Nogueira²; Fábio Ferreira de Queiroz²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Multivix – Castelo/ES. Email: raianyresendeicm@gmail.com;

²Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF)

Introdução: A criação de coelhos como “pet” cresceu em alta escala ao longo dos anos, por isso o aumento na procura por atendimentos clínicos. **Objetivo:** A proposta é relatar a técnica cirúrgica empregada para a correção da lesão ortopédica. **Relato de caso:** Um coelho da espécie *Oryctolagus cuniculus*, jovem, pesando 4 kg chegou ao NEPAS, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Selvagens, da UENF, apresentando dor, movimentos limitados no membro pélvico direito, com aumento da amplitude de movimento da região articular do joelho. Após exame clínico, observou-se crepitação da articulação femurotibiopatelar. No setor de radiologia, confirmou-se a suspeita e evidenciou-se a fratura Salter Harris do Tipo IV em fêmur direito, na epífise distal do fêmur, no côndilo medial. Foi encaminhado para o centro cirúrgico, onde empregou-se a técnica de redução da fratura com parafuso de compressão associado ao pino de Steiman, método que permite reaproximação das regiões fraturadas e estabiliza com o pino de Steiman, a força de rotação atuante ao redor do parafuso implantado. Na anestesia, foram utilizados como medicamentos pré-anestésicos, Midazolam (1mg/kg) e Cloridrato de Tramadol (5mg/kg), por via Intramuscular. Para indução, utilizou-se Propofol (10 mg/kg) intravenosa na veia marginal da orelha. Para manutenção, foi utilizado o inalatório Isoflurano no vaporizador universal. O pós operatório foi realizado com Enrofloxacin (10 mg/kg) durante cinco dias, Cetoprofeno (1 mg/kg) por três dias e Tramadol (5 mg/kg) no período de três dias, todos administrados por via oral. Após 15 dias o animal retornou para retirada de pontos e realização de nova radiografia. **Conclusão:** Observou-se formação de calo ósseo, demonstrando perfeita cicatrização. Além disso, o animal apresentava a movimentação correta do membro, sem sinais de claudicação e ausência dor, de modo que fica evidente o êxito na execução da técnica cirúrgica empregada.

Palavras-chave: coelho, fratura, Salter Harris.

POLIARTRITE COM INSTABILIDADE ARTICULAR EM POODLE: RELATO DE CASO

Michelli Batista Pinheiro Nogueira¹, Franciele Aparecida Costa Lemos¹, Jankerle Neves Boelonie¹, Cinthya BrillanteCardinot¹

¹Hospital Veterinário - Centro de Ciências Agrárias e Engenharia - Universidade Federal do Espírito Santo– UFES. Email: cinthyabri@gmail.com

Introdução: A poliartrite é uma doença degenerativa progressiva e permanente das cartilagens articulares, tendo como origem causas imunomediadas, infecciosas ou idiopática. **Objetivo:** Relatar um caso de poliartrite inflamatória em um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo. **Relato de caso:** Foi atendido um cão macho, poodle, com quatro anos de idade que ao exame clínico observou-se posição palmígrada e plantígrada acentuadas, com progressão há um ano e meio sem diagnóstico. Ao exame físico verificou-se a presença de crepitação, dor à palpação e aumento de volume das articulações radio-cárpicas e tíbio-társicas. O exame radiográfico revelou presença de edema intra-articular, osteólise, incongruência e esclerose dos bordos articulares, erosão subcondral dos carpos e tarsos e luxação nos punhos e tornozelos. Através dos resultados do exame radiográfico somado ao exame clínico pode-se suspeitar de um quadro de poliartrite. Foi realizada então uma artrocentese na qual o líquido sinovial apresentou-se turvo com coloração avermelhada. A microscopia revelou presença de intensa quantidade de neutrófilos, discreta quantidade de macrófagos e grande quantidade de hemácias. Solicitou-se ainda hemograma e bioquímicos de função hepática e renal, todos se revelaram dentro dos valores de referência. Foi prescrito então prednisona a 1 mg/kg, a cada 12 horas, durante 15 dias e Condroton® a 500mg/animal, a cada 24 horas, até novas recomendações. Após os 15 dias do uso do corticoide o cão foi novamente avaliado e este se apresentava segundo relato da tutora muito mais disposto, brincando e caminhando melhor. **Conclusão:** Pode através de um conjunto de exames complementares fechar o diagnóstico de poliartrite, e através deste instituir de uma forma adequada o tratamento da afecção que resultou em uma melhor qualidade de vida do paciente. No presente relato não foi possível determinar a causa da poliartrite, porém não foi um fator limitante para a correta instituição terapêutica.

Palavras-chave: articulação; cão; doença degenerativa.

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

INJÚRIAS TRAUMÁTICAS CAUSANDO RUPTURA DE TENDÕES EXTENSORES EM EQUINOS: RELATO DE CASO

Vinicius Vaneli Fardin¹, Gabriella Agra de Omena e Silva¹, Odael Spadeto Junior¹

¹Universidade Vila Velha– Departamento de Medicina Veterinária E-mail: vvfardin@gmail.com

Introdução: A ruptura dos tendões extensores é um quadro comum nos equinos, sendo o arame liso a principal causa. Tais rupturas foram divididas em: traumática, ocorrendo normalmente por hiperextensão e em associação ao estresse excessivo; degenerativa, decorrentes de lesões prévias no tendão, podendo debilita-lo de forma a levar a ruptura (ruptura tendínea secundária a tenossinovite) e secção tendínea, causada por objetos que causam feridas. O tratamento pode ser longo e o prognóstico variável devido ao envolvimento de estruturas adjacentes e grau de ruptura. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo relatar um caso de ruptura de tendão extensor atendido no hospital veterinário da Universidade Vila Velha. **Relato de caso:** Uma égua, encontrada pelo proprietário com o membro posterior direito preso no arame liso foi encaminhada ao hospital veterinário. Ao exame físico foi observado que o animal andava emboletando o membro; lesão no terço proximal do metatarso; claudicação de apoio grau 4 (0 a 5 AAEP). Foi diagnosticada ruptura total do tendão extensor digital longo. O animal foi submetido a sedação para sutura de pele. Foi instituída limpeza da ferida com clorexidine degermante 4%; bandagem (compressa estéril, algodão e ataduras) do tarso até o casco e tala na superfície dorsal do membro utilizando cano de PVC; meloxicam (0,6mg, IM, SID, 7 dias); penicilina benzatina (20000UI, IM, SID, 7 dias). No oitavo dia de tratamento foi feita a aplicação de Plasma Rico em Plaquetas (PRP) na região afetada. O animal obteve alta após 15 dias. Foi prescrito curativos a cada dois dias com colocação de tala. Trinta dias após a primeira aplicação de PRP foi feita uma nova aplicação. Com três meses a tala foi removida e o animal voltou a andar normalmente. **Conclusão:** O atendimento precoce é muito importante, interferindo diretamente no tempo de recuperação e conseqüentemente no custo do tratamento.

Palavras-chave: acidente, cavalos, lesão

EQUINO COM QUADRO DE LAMINITE ASSOCIADO À TENDINITE – RELATO DE CASO.

Luana Camilo Pretti¹, Filipe Freire Rampinelli¹, Gabriela Fiuza Corato¹, Lucas Ferraz Marinho¹, Crislaine Boldrini Faé¹, Marcela Oliveira¹, Graziela Barioni¹.

¹Universidade Federal do Espírito Santo – Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias. Email: luanacpretti@gmail.com

Introdução: A laminite é definida como uma alteração inflamatória do tecido laminar dos cascos, ocasionada por processos inflamatórios, disfunção endócrina, endotoxinas e associada a alimentação. A ocorrência é frequente na população de equídeos. A tendinite é o processo inflamatório que atinge principalmente os tendões flexores dos membros anteriores. O esforço exagerado e repetido é a causa mais comum. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é o de relatar um quadro clínico de laminite associada à tendinite, após cavalgada. **Relato de caso:** Égua, Quarto de Milha, 4 anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES – Campus Alegre), com a queixa principal de claudicação no membro anterior direito (MAD). De acordo com o proprietário o animal é usado para provas de três tambores esporadicamente e há dez dias, realizou cavalgada de 100 km de distância. Durante o trajeto começou a claudicar. Foram administrados anti-inflamatório e fluidoterapia no dia seguinte do evento, não foi observada melhora da claudicação. O proprietário relatou grande perda de peso corporal e que o animal está com apetite caprichoso. Ao exame clínico o animal apresentou-se apático, mucosas pálidas, tempo de preenchimento capilar < 2 segundos e desidratação leve (6%). Na avaliação do MAD observou-se dor e espessamento do tendão flexor digital profundo. Ao teste da pinça do casco notou-se sensibilidade na região da ranilha lateral. O exame ultrassonográfico dos tendões e ligamentos (MAD) demonstrou áreas hipocóicas correspondentes às áreas de edema, sugestivo de tendinite. O exame radiográfico evidenciou leve rotação da falange distal (7°), indicativo de laminite crônica. Foi prescrito Isoxisuprina 0,6 mg/Kg BID até cessarem os sinais, Cetoprofeno 2,2 mg/Kg por 3 dias, Ranitidina 300mg durante 5 dias, Eletrolítico via oral, cama alta de areia, crioterapia, liga de descanso e repouso de seis meses. **Conclusão:** Conclui-se que o condicionamento físico é de grande importância para evitar afecções graves no aparelho locomotor dos equinos.

Palavras-chave: cavalgada, falange, ortopedia

COLITE POR *ESCHERICHIA COLI* ASSOCIADA AO USO DE ANTIBIÓTICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS EM EQUINO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR: RELATO DE CASO

Vinicius Vaneli Fardin¹, Gabriella Agra de Omena e Silva²,
Odael Spadeto Junior³, Marcel Ferreira Bastos Avanza³, Clarisse
Simões Coelho³

¹Universidade Vila Velha– Departamento de Medicina Veterinária E-mail: vvfardin@gmail.com

Introdução: Colite pode ser definida como inflamação do intestino grosso, sendo pouco comum nos equinos, porém, acomete frequentemente animais internados em hospitais veterinários. Existem várias etiologias, dentre elas a *Escherichia coli* sendo uma causa pouco comum; antibioticoterapia por promover um desequilíbrio na flora intestinal e os anti-inflamatórios não esteróides por promoverem formação de úlceras em todo trato gastrointestinal. **Objetivo:** Relatar um caso de colite por *Escherichia coli* em um equino atendido no Hospital Veterinário da UVV, associado ao uso de antibióticos e anti-inflamatórios. **Relato de caso:** Equino fêmea, com histórico de apatia e anorexia a um mês. Foi tratada na propriedade com Dipropionato de Imidicarb de forma empírica e logo em seguida o animal iniciou um quadro de diarréia fétida e aquosa. Foi administrado Sulfadoxina mais Trimetoprima e Flunexin Meglumine indiscriminadamente. Ainda na propriedade devido a continuidade do quadro de diarréia optaram pela administração de Oxitetraciclina, Dipirona e complexos vitamínicos. O proprietário não observando melhora, encaminhou o animal ao hospital veterinário. Ao exame físico o animal apresentava-se apático; estado nutricional ruim; temperatura 38,5; mucosas hiperemias; TPC 3 segundos; desidratação 7%; FC 60 bpm; FR 32 mrpm; apetite caprichoso; mucosa oral, lábios e língua apresentavam grande quantidade de úlceras; dificuldade de mastigação e deglutição; hipermotilidade intestinal; diarréia intensa, líquida, fétida, de coloração escura e em grande quantidade. O animal foi submetido a tratamento clínico com fluidoterapia, substâncias adsorventes, pró-bióticos, protetores gástricos e nutrição enteral. Após três dias o animal foi eutanasiado por vir a decúbito e não responder a terapia proposta. Logo após foi necropsiado onde concluiu-se que o mesmo havia desenvolvido septicemia. Exames microbiológicos apontaram a *E. Coli* como a provável causa do quadro infeccioso. **Conclusão:** É de suma importância consultar um Médico Veterinário antes de ser tomada qualquer conduta terapêutica sob o animal.

Palavras-chave: bactéria, Cavalos, Diarréia

LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO METATARSO-FALANGEANA DE MEMBRO DIREITO EM MULA: RELATO DE CASO

Júlia Piedade Terra¹; Izabelle Pereira de Lacerda¹; Amanda Carolina Tavares Lomez de Freitas¹; Natalia Viana Tamiasso¹; Marcela Oliveira¹; Graziela Barioni¹; Marshal Costa Leme¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Universidade Federal do Espírito Santo.
E-mail: juliaterra8@gmail.com

Introdução: Luxação é um deslocamento repentino de ossos de uma articulação. Geralmente, um trauma grave é a causa das luxações. **Objetivo:** Relatar o atendimento de uma mula com luxação na articulação metatarso-falangeana do membro posterior direito (MPD). **Relato de caso:** Mula, 380 kg, 7 anos, apresentando sinais de dor. Proprietário relatou que a mesma era usada para lida com gado, há poucos dias havia participado de cavalgada e, na manhã do atendimento, havia enrolado o MPD em uma corda, lesionando-o. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foi realizado exame físico e solicitada radiografia, confirmando o diagnóstico de luxação. Foi administrado Cetoprofeno, Dipirona e Tramadol, o membro foi imobilizado com talas e o animal encaminhado para internação sendo submetido a jejum alimentar de 24 horas e jejum hídrico de 12 horas para realização de procedimento cirúrgico. Sob anestesia, foi realizada redução da luxação e constatada a presença de secreção purulenta sugerindo artrite séptica na altura da lesão. O conteúdo foi drenado, a região foi lavada com solução fisiológica e administrado gentamicina através de infiltração. Posteriormente, houve a imobilização do membro com bandagem e gesso ortopédico, seguido de nova radiografia para confirmação da estabilidade e redução da luxação. Após o efeito anestésico, o animal tentou se levantar e fraturou a articulação afetada, sendo, então, realizada eutanásia. Na necropsia foi constatada lesão de pele e musculatura na região lateral de MPD, com ruptura de ligamentos e exposição da articulação. O animal apresentava sinais sugestivos de infecção sistêmica como áreas brancocentas multifocais a coalescentes em moderada quantidade nos rins, hemorragias multifocais a coalescentes em intensa quantidade em bexiga e hiperplasia de tecido linfóide moderada em intestino delgado. **Conclusão:** Após a fratura foi indicado eutanásia pois a consolidação da fratura de membros em equinos é de difícil resolução.

Palavras-chave: artrite, eutanásia, necropsia

VARIAÇÕES DAS PROTEÍNAS SÉRICAS E LÁCTEAS EM VACAS COM MASTITE

Ricardo Almeida Marrani¹; Leonardo de Bruym Denada¹; Marcos Vinicius Gonçalves Viana¹; Romulo Dutra Uliana¹; Aline Nunes Simões¹; Mayra Cardoso Mendes¹; Renata Cogo Clipes²; Dirlei Molinari Donatele¹; Graziela Barioni¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo

² Instituto Federal do Espírito Santo – Email: ricardomarrani@hotmail.com

Introdução: O perfil metabólico é uma ferramenta para avaliação dos índices produtivos de rebanhos. Os indicadores deste metabolismo são as proteínas totais, albumina, globulinas. **Objetivo:** Correlacionar o perfil proteico com a quantidade de proteína no leite e avaliar se animais portadores de mastite apresentam alterações nas concentrações de proteínas séricas. **Material e métodos:** Foram utilizadas 127 vacas no período de lactação divididas em dois grupos: mastite negativa com 70 animais e mastite positiva com 57 animais, diagnosticadas a partir dos exames de caneca do fundo preto e Califórnia mastite teste. Foram coletadas amostras de leite de todas as vacas ao final da ordenha diretamente do balde e realizado a análise da composição do leite por aparelho analisador (Master Mini Akso), quantificando a concentração de proteína. Coletou-se amostras de sangue por método de punção da veia coccígea em sistema de coleta a vácuo em tubo sem anticoagulante, para a determinação bioquímica sérica da concentração de proteína totais e albumina. A globulina foi obtida matematicamente pela subtração da albumina da proteína total. **Resultados:** Foram examinadas 127 vacas em lactação, sendo 70 negativas para mastite e 57 positivas. Os valores médios e desvios padrão para proteína total (mg/dL) foram $7,53 \pm 0,83$ e $7,78 \pm 0,90$; albumina (mg/dL) $3,04 \pm 0,37$ e $2,82 \pm 0,40$; globulinas (mg/dL) $4,48 \pm 0,72$ e $4,96 \pm 0,80$ e a concentração de proteínas no leite $3,20 \pm 0,15$ e $3,14 \pm 0,21$ em vacas negativas para mastite e positivas, respectivamente. Existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos para a variável globulina, no entanto só foi encontrada associação entre a mastite e o valor de albumina. Não foi constatada correlação entre os valores de proteína sérica e frações com a proteína do leite. **Conclusão:** Existe associação entre a concentração de albumina e o risco de desenvolver mastite e vacas portadoras de mastite apresentam valores elevados de globulina sérica.

Palavras-Chave: bovino de leite, inflamação, perfil protéico.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo-FAPES

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES E CAUSAS DE DESCARTE INVOLUNTÁRIO DO REBANHO LEITEIRO NOS MUNICÍPIOS DE ALEGRE E SÃO JOSÉ DO CALÇADO.

Crislaine Boldrini Faé¹, Gabriela Candido Nunes¹, Amanda Azevedo Assis¹, Yan Luiz Garcia¹, Lucas Ferraz Marinho¹, Caroline Mendes Olmo¹, Dirlei Molinari Donatele¹, Graziela Barioni¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias- Universidade Federal do Espírito Santo. Email: crislaine_fae@hotmail.com

Introdução: A mastite, inflamação da glândula mamária, é considerada uma das principais doenças presentes no gado leiteiro, levando a perdas de tetos e até dos animais, sendo um descarte involuntário. **Objetivo:** Pesquisar as principais causas de descarte dos animais e as doenças presentes nos rebanhos leiteiros dos Municípios de Alegre e São José do Calçado. **Material e métodos:** Foi realizado um questionários com os produtores dos municípios de São José do Calçado e Alegre, com perguntas como: as principais doenças que acometem as vacas leiteiras e o motivo de descarte dos animais. **Resultados:** Das 5 propriedades analisadas em São José do Calçado, em 3 (60%) os proprietários afirmaram que a principal doença que acomete as vacas é a mastite, 1 (20%) relatam que é papilomatose, e 1 (20%) intoxicação alérgica, e 66,66% das propriedades o motivo de descarte é em decorrente a presença da inflamação da glândula mamária e 33,33% pela idade. Em Alegre foram averiguadas 11 propriedades, sendo que em 5 (45,45%) dos proprietários relatam a presença de mastite na propriedade, 1 (9,09%) relatam piroplasmose, 1 (9,09%) citam a pneumonia, 1 (9,09%) a diarreia. Para descarte dos animais observou que 4 (36,36%) era decorrente a idade do animal, 2 (18,18%) devido problemas reprodutivos, 1 (9,09%) em virtude de picada por cobra e 2 (18,18%) em consequência da mastite. Vale salientar que alguns proprietários não souberam relatar as doenças e as causas de descarte dos animais. **Conclusão:** Conclui-se que a mastite é a principal doença que acomete as vacas leiteiras nos municípios analisados, sendo que a mesma é o principal motivo de descarte involuntário dos animais pelos proprietários.

Palavras-chave: bovinos de leite, doença, mastite.

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES

IDENTIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DE MASTITE SUBCLÍNICA EM TRÊS TETOS OU MAIS, E A PREVALÊNCIA DOS MICROORGANISMOS CAUSADORES DE MASTITE.

Crislaine Boldrini Faé¹, Ítalo Câmara de Almeida¹, Matheus Castro Franco¹, Sayanne Luns Hatum de Almeida¹, Isabella Cosmo da Silva¹, Yuri Barbosa Guerson¹, Dirlei Molinari Donatele¹, Graziela Barioni¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias- Universidade Federal do Espírito Santo. Email: crislaine_fae@hotmail.com

Introdução: A mastite pode ser causada por trauma mecânico, térmico ou químico. Dentre os microrganismos com maior prevalência em vacas leiteiras estão as bactérias, fungos, vírus. **Objetivo:** avaliar a presença de mastite subclínica em três tetos ou mais, e identificar os principais microrganismos e sua prevalência nos municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro. **Material e métodos:** A identificação dos animais com mastite foi através dos testes da caneca do fundo preto e raquete de *californiamastitistest*, após a identificação foram coletadas amostras do leite dos tetos acometidos individualmente, e armazenado no tubo tipo falcon e encaminhado para Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA) da UFES. Para a identificação dos microrganismos presentes, as amostras de leite foram inoculada em meio de cultura não seletivo- BHI e permaneceram incubadas a 37°C, de 24 a 48 hrs para isolamento, uma lâmina foi confeccionada para a identificação dos agentes. Para levantamento dos agente foram avaliados tetos que apresentam infecção por um único tipo de microrganismo ou o teto que apresentou contaminação por vários agentes. **Resultados:** O presente estudo apontou índice de mastite subclínica em três tetos ou mais de 36,31% ao analisar 92 animais nos dois municípios. Em Alegre dos 47 animais averiguados o percentual de mastite subclínica em três tetos ou mais foi de 38,29%, divididos em: 14,89% (7/47) de *Staphylococcus* spp., os tetos com infestação mista foi de 25,53% (12/47). Já no município de Jerônimo Monteiro o índice de mastite subclínica para 3 tetos ou mais foi de 34,78%, ao estudar 46 animais; a porcentagem de agentes encontrados foi de 17,39% (8/46) para *Staphylococcus* spp., e apresentando para infecção mista 19,56% (9/46). **Conclusão:** Os municípios analisados apresentaram alto índice de mastite subclínica em 3 tetos ou mais, mostrando que a mastite geralmente acomete mais de um teto.

Palavras-chave: caparaó, infecção, patógenos.

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

CONTRATURA DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO UNILATERAL ADQUIRIDA EM MEMBRO PÉLVICO DE EQUINO RESULTANTE DE ACIDENTE COM CORDA DE CONTENÇÃO - RELATO DE CASO

Ana Carolina de Jesus Pinto¹; Jéssica Leite Charar¹; Larissa Diefenthaler de Souza¹; Mirian Alves Goldner; Vinícius Vaneli Fardin; Odael Spadeto Júnior.

¹ Universidade Vila Velha; E-mail: anac.j.p@hotmail.com

Introdução: As Deformidades Flexurais Adquiridas tem grande importância na clínica veterinária de animais de grande porte, sendo um fator relevante na equideocultura. A Contratura Tendínea ou Deformidade Flexural tem como causas trauma ou dor crônica. **Relato de caso:** equino, fêmea, 435kg, 16 anos, SRD, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha, com histórico de apoio do membro pélvico direito com a pinça do casco há aproximadamente 12 anos após ser encontrada caída no acostamento de uma rodovia presa a uma corda de contenção. Essa condição se agravou três meses antes da consulta, quando o animal começou a emboletar, apoiando a superfície dorsal da muralhada do casco. Ao exame físico foi observado crescimento exagerado dos talões, atrofia da musculatura do membro acometido e arqueamento da coluna. Como principal exame complementar foi solicitado exame radiográfico da região distal do membro acometido que revelou alteração do eixo podofalangeano sem alterações degenerativas das articulações interfalangeana e metatarso-falangeana. O animal foi encaminhado para cirurgia. A técnica utilizada foi a tenotomia distal do tendão flexor digital profundo segundo Kidd, 2012. No pós-operatório utilizou-se Fenilbutazona (4.4 mg/kg IV, SID), que foi substituído no sexto dia pelo Maxican (0,6 mg/kg IV SID), Penicilinas associações (25.00UI/KG, IM por 6 dias), curativos locais diários e ferradura ortopédica com elevação de 3 cm nos talões para evitar o alongamento abrupto das demais estruturas acometidas. No quinto dia do pós-operatório o animal já apoiava o membro sem dificuldades aparentes. Nesse momento a ferradura foi removida. Após dez dias do procedimento cirúrgico o animal apoiava a sola do casco do membro acometido, não foram observados mais os emboletamentos e o animal recebeu alta médica. **Conclusão:** A técnica cirúrgica empregada foi eficiente para correção da deformidade flexural diagnosticada nesse paciente, além de promover uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Deformidades, tenotomia, trauma.

REAÇÃO VACINAL CONTRA FEBRE AFTOSA EM BOVINOS

João Beraldi Passini de Castro¹; Romulo Dutra Uliana¹; Dirlei Molinari Donatele¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: joao_beraldi@hotmail.com

Introdução: A vacinação de bovinos e bubalinos contra a Febre Aftosa é adotada de forma oficial no Brasil desde a década de 60 sendo obrigatória na maioria dos estados brasileiros. A vacinação tem por objetivo principal conferir ao animal imunidade frente ao vírus, assim, impedindo a instalação da doença. Um dos efeitos adversos da vacinação é o aparecimento de abscessos no local da injeção. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar boas práticas de vacinação na prevenção das lesões de reação vacinal contra febre aftosa em bovinos. **Material e métodos:** Foram vacinadas contra febre aftosa 20 vacas leiteiras, utilizando dois métodos de vacinação distintos e posterior avaliação do local de aplicação visando detectar reações vacinais e as correlacionar com o método utilizado. Um lote foi vacinado utilizando uma seringa para todos os animais e uma agulha nova para cada dez animais. O outro lote foi vacinado após a realização de antisepsia com álcool etílico 70% e utilização de uma agulha e uma seringa, estéreis, para cada animal. Antes da vacinação foi mensurada a espessura de pele de cada animal no local da vacinação com o auxílio de um paquímetro e, após a vacinação, foram realizadas mensurações mensais para avaliar a variação pós-vacinal durante quatro meses. **Resultados:** Após as mensurações, detectou-se que todos os animais vacinados apresentaram reação vacinal, variando apenas o tamanho da reação e seu tipo, sendo que 60% dos animais apresentaram lesões nodulares e 40% lesões edematosas. **Conclusão:** Observou-se que a reação vacinal não é ocasionada pela contaminação no ato da vacinação, e sim devido ao uso do óleo mineral como adjuvante vacinal. Porém, vale ressaltar a importância das boas práticas na vacinação, pois quando não realizada, é um potencial causador de prejuízos, por ser uma fonte efetiva de contaminação e veículo de doenças para os animais.

Palavras-chave: bovinos leiteiros, imunização, manejo.

MICROBIOLOGIA, DOENÇAS INFECCIOSAS E INSPEÇÃO

ETIOLOGIA DA MASTITE BOVINA NAS CIDADES DE ALEGRE E JERÔNIMO MONTEIRO - ES

Gabriela Cândido Nunes¹; Crislaine Boldrini Faé¹; Yuri Guerson¹; Yan Luiz Garcia¹; Tarcísio Ávila dos Santos¹; Sayanne Luns Hatum de Almeida¹; Dirlei Molinari Donatele¹; Graziela Barioni¹; Renata Cogo Clipes²

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Universidade Federal do Espírito Santo. Email: gabrielacandidonunes@gmail.com.

²Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Alegre

Introdução: A mastite permanece sendo a doença de maior custo em rebanhos bovinos leiteiros e acarreta em perdas econômicas para a indústria leiteira. São descritas mais de 140 espécies microbianas que possam estar envolvidas na sua etiologia, no entanto existe uma maior prevalência de um número restrito de agentes por região. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a incidência da mastite bovina em vacas leiteiras mestiças, assim como dos agentes etiológicos no rebanho dos municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro. **Material e métodos:** O trabalho foi realizado em 20 propriedades, sendo 10 de cada município. Todas as vacas em lactação foram avaliadas clinicamente e foram realizados os testes da caneca de fundo preto e CMT (Califórnia Mastite Teste). Coletou-se leite dos tetos positivos a qualquer um dos testes, em tubos estéreis. As amostras de leite foram inoculadas em meios de cultura BHI (Brain Heart Infusion) não seletivos, e incubadas a 37°C, por 24 a 48 horas, para realização do isolamento dos microorganismos. A identificação dos gêneros bacterianos ocorreu através do método de coloração de Gram e provas bioquímicas. **Resultados:** Das 135 vacas examinadas no município de Alegre, 43% (58/135) foram positivas para mastite subclínica (MSC) e 6% (8/135) para mastite clínica (MC). Em Jerônimo Monteiro dos 143 animais, 38% (54/143) foram positivos para MSC e 8% (11/143) para MC. A incidência de mastite clínica e subclínica em Alegre foi de 49% e em Jerônimo Monteiro 45%. Foram isolados 4 gêneros bacterianos nos municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro, respectivamente: *Staphylococcus* spp. (70%; 78%), *Streptococcus* spp. (12%; 1%), *Corynebacterium* spp. (9%; 11%) e *Bacillus* spp. (9%; 10%). **Conclusões:** Conclui-se que a mastite é uma enfermidade de grande ocorrência nos municípios estudados e que o principal agente envolvido é o *Staphylococcus* spp.

Palavras-chave: bovinos, mastite, microorganismos.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

SOROPREVALÊNCIA BRUCELOSE BOVINA EM BOVINOS LEITEIROS DE MUNICÍPIOS DO SUL DO ESPÍRITO SANTO

Leonardo Camilato Lima Costa¹;Lukas Souza Felisberto¹, Ítalo Camara de Almeida¹; Layara Pestana Sarmento¹; Isabela Cosmo da Silva¹; Caroline Mendes Olmo¹; Igor José Faria Silva¹; Renata CogoClipes¹; Dirlei Molinari Donatele¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. Email: leocamilato@hotmail.com

Introdução: A Brucelose bovina esta presente em todo o território nacional, é uma enfermidade infectocontagiosa de caráter crônico e zoonótico, sendo a *Brucellaabortus* o principal patógeno responsável pela Brucelose Bovina. É uma doença de importância socioeconômica e de saúde pública. **Objetivo:** O presentetrabalho visa determinar a soroprevalência da *Brucellaabortus*nas vacas em lactação nos municípios da região sul do Espírito Santo. **Material e métodos:** Foram coletadas amostras de sangue por meio de punção da veia coccígea em sistema de coleta a vácuo de todas as vacas em lactação de cinco propriedades de bovinos de leite de cinco municípios da Região Sul do Espírito Santo, sendo eles, Dolores do Rio Preto, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Guaçuí e Ibatiba. Foi realizado o Teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) para a detecção dos anticorpos específicos contra a Brucelose Bovina. **Resultados:** Foram testadas 286 vacas e não foram encontrados anticorpos contra a Brucelose Bovina. **Conclusão:** Conclui-se que a doença não tem níveis significativos nos municípios do Sul do Estado de Espírito Santo.

Palavras-chave: *Brucella abortus*, Caparaó, epidemiologia.

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS DA LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA EM BOVINOS LEITEIROS DE MUNICÍPIOS DO SUL DO ESPÍRITO SANTO

Lukas Souza Felisberto¹; Igor José Faria Silva¹; Leonardo Camilato Lima Costa¹; Renan de Mello Spadetto¹; Tarcísio Ávila dos Santos¹; Isabella Cosmo da Silva¹; Lucas Ferraz Marinho¹; Graziela Barioni¹; Dirlei Molinari Donatele¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo- Email: lukas.souza07@hotmail.com

Introdução: A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma doença infectocontagiosa causada por um retrovírus, com casos notificados no mundo todo e que se alastra progressivamente pelos rebanhos, determinando grandes prejuízos à bovinocultura brasileira. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi determinar a soroprevalência da LEB no rebanho bovino leiteiro de municípios do sul do Espírito Santo. **Material e métodos:** Foram visitadas cinco propriedades de bovinos de leite por município, de cinco municípios localizados no sul do Espírito Santo, sendo eles, Dores do Rio Preto, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Guaçuí e Ibatiba. Foram coletadas amostras de sangue de todos os bovinos em lactação por meio de punção da veia coccígea em sistema de coleta a vácuo. O sangue coletado dos bovinos foi examinado pelo Teste de Imunodifusão em Ágar Gel (IDGA) para a detecção dos anticorpos específicos contra o Vírus da Leucose Enzoótica Bovina (LEB). **Resultados:** Nas análises feitas foram encontrados os seguintes valores, Dores do Rio Preto houve prevalência de 45,09% (46/102), São José do Calçado 54,16% (22/48), Bom Jesus do Norte 21,95% (9/41), Guaçuí 56,75% (21/37), Ibatiba 18,96% (11/58) de animais positivos para a Leucose Enzoótica Bovina. **Conclusão:** Desta forma conclui-se que por ser uma doença que não possui um plano de controle e de fácil disseminação a Leucose Enzoótica Bovina está presente em alta prevalência nos municípios do Sul do Espírito Santo.

Palavras-chaves: epidemiologia, bovino, Caparaó

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE MASTITE EM BOVINOS LEITEIROS DOS MUNICÍPIOS DE GUAÇUI E MUNIZ FREIRE, SUL DO ESPÍRITO SANTO

Lukas Souza Felisberto¹; Leonardo Camilato Lima Costa¹; Romulo Dutra Uliana¹; Ricardo Almeida Marrani¹; Renan de Mello Spadetto¹; Caroline Mendes Olmo¹; Amanda Azevedo Assis¹; Graziela Barioni¹; Dirlei Molinari Donatele¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo- Email: lukas.souza07@hotmail.com

Introdução: O termo mastite caracteriza-se por ser um processo inflamatório da glândula mamária, sendo considerada uma das principais doenças que afeta o gado leiteiro em todo o mundo, geralmente é de caráter infeccioso, podendo ser classificada como clínica e subclínica. **Objetivo:** Objetivou-se realizar um levantamento epidemiológico e identificar os agentes etiológicos causadores de mastite nos municípios de Guaçuí e Muniz Freire. **Material emétodos:** Foram utilizadas 11 propriedades rurais sendo seis no município de Muniz Freire e cinco em Guaçuí, 133 vacas em lactação foram submetidas ao teste da caneca de fundo preto e ao Califórnia Mastite Teste (CMT) para detecção da mastite clínica e subclínica. As vacas positivas a qualquer um dos dois testes, foi coletada amostra de leite do quarto mamário positivo, em tubos estéreis, para realização dos exames microbiológicos. **Resultados:** 47,36% (63/133) das vacas eram positivas para mastite, sendo 3% (4/ 133) com mastite clínica e 44,36% (59/ 133) para mastite sub clínica. Ao exame microbiológico, das vacas que apresentavam mastite subclínica 42,37% (25/59) apresentaram bactérias do gênero *Staphylococcus* sp, 3,38% (2/59) foram positivos para *Streptococcus* sp, 23,7% (14/59) para o gênero *Bacilos* sp. e 22,03% (13/59) para *Cocobacilos*. **Conclusão:** Conclui-se que é alto o índice de mastite nessas cidades sendo necessária à implantação de boas práticas de manejo para controle da doença.

Palavras-chave: bovino, clínica, subclínica

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE FEZES DE AVES MANTIDAS EM CATIVEIRO

Izabelle Pereira de Lacerda¹, Michelle Noronha da Matta Baptista², Ítalo Câmara de Almeida¹, Ronney Santos de Souza¹, Dirlei Molinari Donatele¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: izabellelacerda@hotmail.com

²Departamento de Biologia - Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde – Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: A manutenção de aves em cativeiro como animais de estimação é prática comum no município de Alegre. No entanto, as excretas dessas aves podem representar fonte de contaminação para as próprias aves e também seres humanos. A saúde intestinal das aves é de grande importância na qualidade de vida destes animais e diversas são as enfermidades que podem acometer o seu trato gastrointestinal. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar o estado sanitário das aves mantidas em cativeiro no município de Alegre-ES, através da cultura de fezes e posterior perfil de antibiograma das amostras positivas. **Material e métodos:** Para tanto, foram utilizadas 68 aves provenientes de criadores de Alegre-ES, com idade variada e clinicamente saudáveis. As fezes foram coletadas com auxílio de papel alumínio, colocado no fundo da gaiola na noite anterior à realização da cultura. Estas foram inoculadas em Ágar MacConkey e mantidas em estufa de cultura biológica, de 24 à 48 horas à 37°C. Após esse período foi realizada coloração de Gram para diferenciação das bactérias, teste de catalase e antibiograma com 12 princípios ativos de antimicrobianos para as amostras positivas. **Resultados:** Do total de amostras, 39% (27) apresentaram crescimento positivo, onde 40,74% (11) eram bacilos Gram negativos, 40,74% (11) cocos Gram positivos e 18,52% (5) cocos Gram negativos. Todas as amostras se mostraram reagentes ao teste de catalase. Ao exame de antibiograma, os antimicrobianos mais eficientes foram a Ciprofloxacina, Enrofloxacina e a Gentamicina, com eficiência de 94,44%, 88,88% e 88,88%, respectivamente. Em contrapartida, os antimicrobianos com menor eficiência foram a Penicilina (16,66%) e a Cefalotina (33,33%). **Conclusão:** Apesar do crescimento positivo de algumas amostras, os animais estavam clinicamente saudáveis, indicando, possivelmente, que os micro-organismos isolados não eram patogênicos. A Ciprofloxacina, Enrofloxacina e Gentamicina foram os princípios ativos mais eficazes ao teste *in vitro* para as amostras encontradas no presente estudo.

Palavras-chave: antibiograma, cultura microbiológica, enterobactérias.

PERDAS ECONÔMICAS EM FUNÇÃO DA BAIXA QUALIDADE DO LEITE PRODUZIDO NO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO, ESPÍRITO SANTO

Romulo Dutra Uliana¹, João Beraldi Passini de Castro¹, Willy Stefanon Dietrich¹, Matheus Castro Franco¹, Renata Cogo Clipes², Graziela Barioni¹, Dirlei Molinari Donatele¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo E-mail: romulo_uliana@hotmail.com, ² Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre

Introdução: A baixa qualidade do leite produzido em várias regiões do país ocasiona grande perda econômica para o produtor, principalmente com o pagamento do leite baseando-se em parâmetros de qualidade. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar as perdas econômicas dos produtores de leite do município de Jerônimo Monteiro - ES, em decorrência da qualidade do leite produzido. **Material e métodos:** Amostras de leite do tanque de expansão de cinco propriedades de bovinos de leite do município de Jerônimo Monteiro foram coletadas de forma asséptica, em tubos estéreis, identificadas, acondicionadas em caixa isotérmica com gelo e enviadas ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foram realizadas análises da Contagem de Células Somáticas; (CCS), Contagem Bacteriana Total (CBT), e Teores de Proteína, Gordura, Lactose, Sólidos Totais e Adição de Água. Os resultados foram comparados com os parâmetros exigidos pela Instrução Normativa 62/2011 MAPA (IN62). A perda econômica foi calculada baseada na tabela de pagamento do leite por qualidade, realizado por uma indústria de beneficiamento de leite que atende a região. **Resultados:** Nenhuma propriedade visitada atendeu totalmente as exigências da IN62 relacionadas as variáveis estudadas. Quatro das cinco propriedades tiveram perda econômica de R\$0,05 por litro de leite entregue ao laticínio, enquanto uma perdeu R\$ 0,04, correspondendo respectivamente a faixa de qualidade F e E do laticínio. A perda média foi de R\$ 0,045 por litro de leite produzido, correspondendo a um prejuízo anual de R\$ 20,440,00, quando aplicado a produção diária de leite das cinco propriedades. **Conclusão:** O leite produzido no município de Jerônimo Monteiro possui baixa qualidade, não atendendo aos requisitos mínimos exigidos, o que gera um grande prejuízo financeiro aos produtores, ficando clara a necessidade de melhores condições higiênicas, e de um manejo sanitário adequado na região.

Palavras-chave: CCS, CBT, dinheiro

Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE CRU REFRIGERADO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DO SUL DO ESPÍRITO SANTO

Romulo Dutra Uliana¹, João Beraldi Passini de Castro¹, Willy Stefanon Dietrich¹, Igor José Faria Silva¹, Miguel Thomaz Silveira², Renata Cogo Clipes³, Graziela Barioni¹, Dirlei Molinari Donatele¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: romulo_uliana@hotmail.com

²Departamento de Medicina Veterinária – Faculdade Multivix Castelo

³Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre

Introdução: O uso indiscriminado de antibióticos na pecuária leiteira vem chamando atenção negativamente de empresas beneficiadoras de leite e de consumidores, respectivamente pelo prejuízo econômico causado com a perda de matéria prima e a preocupação com a resistência bacteriana. **Objetivo:** Detectar possíveis resíduos de antibióticos da classe dos beta-lactâmicos e das tetraciclina no leite cru refrigerado de tanques de expansão e armazenamento de propriedades leiteiras da região sul do Espírito Santo. **Material e métodos:** Foram visitadas 30 propriedades de oito municípios diferentes do sul do Espírito Santo (Alegre, Bom Jesus do Norte, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado). Amostras de leite do tanque de expansão e/ou dos galões individuais, de cada propriedade, foram coletadas em tubos Falcon estéreis, identificadas e transportadas em caixa isotérmica ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foram realizadas as análises de resíduos de antibióticos por meio do teste rápido Eco Teste BT[®] seguindo as recomendações do fabricante. **Resultados:** Das 30 propriedades, quatro (13,33%) apresentaram resíduos de antibióticos beta-lactâmicos, em três municípios diferentes. (duas em São José do Calçado, uma em Ibitirama e uma em Jerônimo Monteiro). Não houve resultados positivos para a classe das tetraciclina ou não continham quantidade maior que o limite máximo resíduo (LMR) permitido no leite. **Conclusão:** Os resultados obtidos são considerados elevados, o que causa preocupação por parte das empresas beneficiadoras e do consumidor.

Palavras-chave: antimicrobianos, beta-lactâmicos, resistência.

Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

SELAMECTINA SPOT ON EM PACIENTE FELINO COM SARNA NOTOÉDRICA: RELATO DE DOIS CASOS

Elaine da Silva Soares¹; Brenda Saick Petroneto; Bruna Fernandes Calegari; Thiago Oliveira de Almeida

Curso de Medicina Veterinária MULTIVIX-Castelo. E-mail: elainesoares_ita@hotmail.com

Introdução: a sarna notoédrica (escabiose felina) é uma dermatose parasitária causada pelo ácaro *Notoedres cati*, acometendo comumente os felinos. O ácaro também pode infestar cães e causar lesões transitórias nos seres humanos em contato com animais infestados. As lesões são notadas na face, pavilhão das orelhas, regiões de pele mais fina e pêlos escassos, mas podem se espalhar para outras partes do corpo. As lesões são crostosas com alto grau de prurido, podendo levar a lesões traumáticas devido ao ato destes animais se coçarem com as unhas. O ácaro *Notoedres cati* é facilmente identificado no exame microscópico em raspados. As camas e os utensílios de limpeza (escovas, pentes e tosquiadoras) podem ser fontes de contágio. **Objetivo:** Objetivou-se com o presente trabalho relatar o caso de dois pacientes com escabiose felina tratados com a selamectina. **Relato de Caso:** Foram atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade Multivix Castelo, dois felinos, fêmeas, Persa, 8 meses de idade. Com histórico de prurido intenso na face medial do pavilhão auricular, cabeça e membros, a cerca de 2 semanas. O proprietário informou que um dos animais teve acesso a rua e ficou desaparecido durante 3 dias, e quando foi encontrado havia perdido peso e possuía lesões dermatológicas. A outra gata contactante desenvolvera quadro dermatológico semelhante a partir de então. O exame dermatológico revelou lesões crostosas e secas, liquenificação e alopecia, notadas nas margens dos pavilhões auriculares estendendo para o segmento cervical e porção perineal. Foi realizado raspado cutâneo e posterior análise, confirmando o diagnóstico de *N. cati*. O tratamento baseou-se em aplicações com a Selamectina spot on com intervalos de 3 semanas. **Conclusão:** conclui-se que o protocolo com a Selamectina mostrou-se eficaz e seguro, havendo completa remissão do quadro dermatológico com 3 aplicações, devendo-se ter atenção ao aspecto zoonótico e contagioso da enfermidade, recomendando-se observação e terapia se necessário de contactantes.

Palavras-chave: Felina, selamectina, *Notoedres cati*.

PREVALÊNCIA DE *Fasciola hepatica* (LINNAEUS, 1758) EM BOVINOS PROVENIENTES DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Brenda Saick Petroneto¹, Bruna Fernandes Calegari¹, Ernandes Andrade Silveira¹, Gabriel do Nascimento Moulin¹, Fernanda Maria dos Santos de Moraes Falçoni¹

¹Curso de Medicina Veterinária Faculdade de Castelo Multivix. E-mail: brendapetroneto@gmail.com

Introdução: *Fasciola hepatica* é um trematoide, denominado fasciolose ou distomatose, e acomete o fígado e os ductos biliares de ruminantes e outros animais. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de *Fasciola hepatica* em bovinos abatidos em um Matadouro-frigorífico sob Serviço de Inspeção Estadual (SIE 080), localizado no Sul do Estado do Espírito Santo, destacando a importância da inspeção post-mortem na condenação de fígados acometidos. **Material e Método:** os dados utilizados para realização deste estudo foram coletados a partir de mapas nosográficos fornecidos pelo matadouro-frigorífico, durante dois dias de abate, no mês de março de 2016. As observações no estabelecimento foram efetuadas no decorrer das etapas de inspeção sanitária de carcaças e órgãos dos animais abatidos, conforme procedimentos rotineiros descritos no RIISPOA. Os dados foram processados no programa Microsoft Excel para obtenção da taxa de prevalência de fasciolose bovina, de animais procedentes dos seguintes municípios do Sul do Estado: Jerônimo Monteiro, Atílio Vivacqua, Muqui, Alegre, Presidente Kennedy, Mimoso do Sul, Cachoeiro de Itapemirim e Itapemirim. **Resultados:** Foram abatidos e inspecionados um total de 206 bovinos, sendo 26 fígados (12,62%) condenados por fasciolose. Os fígados que apresentaram as lesões foram encaminhados à graxaria, e as carcaças liberadas para consumo, ou seja, condenação parcial. Destes municípios, Atílio Vivacqua apresentou cerca de 3,88% de animais parasitados, Cachoeiro de Itapemirim 3,39% e Muqui com cerca de 2,91%, ambos com as maiores taxas dentre os demais municípios. Jerônimo Monteiro, Alegre e Mimoso do Sul obtiveram 0,48% de prevalência, enquanto Presidente Kennedy apresentou taxa de parasitismo igual a 0,97% e Itapemirim não apresentou nenhum animal parasitado por *Fasciola hepatica*. **Conclusão:** conclui-se que a região Sul do estado do Espírito Santo apresenta destaque na infecção por *F. hepatica*, sendo necessário estabelecer e adotar medidas preventivas como o uso de drenagem nas pastagens e o tratamento dos animais parasitados.

Palavras-chave: Distomatose, Inspeção, Parasitologia.

OCORRÊNCIA DE *Trichuris* spp. (NEMATODA: TRICHURIDAE) EM EQUINO: RELATO DE CASO

Bruna Fernandes Calegari¹; Brenda Saick Petroneto¹; Alana Camargo Poncio¹; Maria Aparecida da Silva²; Victor Menezes Tunholi Alves¹.

¹Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix Castelo. E-mail: brendapetroneto@gmail.com

²Departamento de Biologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Introdução: A tricuriase é uma doença infecto-parasitária causada por nematóides pertencentes à família Trichuridae. Tais parasitos apresentam como sítio final de infecção o ceco e cólon de várias espécies de mamíferos, incluindo equinos. A infecção do hospedeiro se dará mediante a ingestão acidental de alimentos ou água contaminados pelas formas infectantes do helminto, caracterizadas por larvas de primeiro estágio (L1). **Objetivo:** este trabalho tem como principal objetivo relatar um quadro de infecção em um equino por *Trichuris* spp. **Relato de Caso:** realizou-se a necropsia de um equino proveniente de uma propriedade situada no município de Rio Novo do Sul, Espírito Santo. Durante a necropsia os achados macroscópicos no exame externo foram à caquexia e aumento de volume em região cervical, e no exame interno foi observado edema em região cervical; presença de transudato em cavidade abdominal; fígado com lesões multifocais brancacentas em superfície visceral. Durante a abertura do ceco foram observados nematóides aderidos na superfície da mucosa do órgão. Os exemplares dos parasitos foram coletados e conservados em solução de formaldeído a 10 % para posterior identificação taxonômica. O material foi encaminhado ao Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Faculdade Multivix Castelo, onde os helmintos foram analisados, clarificados e fixados em lâminas de microscopia, para posterior observação em microscópio óptico. Após as análises dos exemplares recuperados, estes apresentaram coloração esbranquiçada e comprimento que variaram de 4,5-7,5 cm. As extremidades posteriores dos mesmos mostraram-se largas e espessas, afinando rapidamente em direção as extremidades anteriores, filamentosas e afiladas, conferindo aos parasitos um aspecto de chicote, característico de helmintos pertencentes ao gênero *Trichuris* spp. **Conclusão:** conclui-se que Nematóides pertencentes ao gênero *Trichuris* apresentam grande importância médico-veterinária, por causar prejuízos econômicos diretos e indiretos ao produtor, relacionados com a queda da produção animal além de gastos no tratamento químico dos animais infectados.

Palavras-chave: Necropsia, Nematóide, Parasitologia.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DE *Platycyamus regnellii* NAS GLÂNDULAS SALIVARES E OVÁRIOS DE CARRAPATOS *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*

Tugstênio Lima de Souza¹, Adriane Braga Araújo¹, Erika Takagi Nunes¹

¹Departamento de Biologia – Universidade Federal do Espírito Santo/ Centro de Ciências Agrárias. E-mail: tugstenio94@hotmail.com

Introdução: Com o crescente uso de pesticidas químicos, em especial para o controle de carrapatos, o uso de extratos naturais tem se mostrado uma alternativa para o controle destas pragas. **Objetivo:** Este trabalho buscou avaliar a atividade de uma planta popularmente conhecida como acaricida, Pau-pereira (*Platycyamus regnellii*), sobre histologia das glândulas salivares e ovários de fêmeas do carrapato-do-boi *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. **Material e Método:** As fêmeas foram separadas em grupos de 5 carrapatos e imersas no extrato aquoso em diferentes concentrações (100, 50 e 25 mg/mL), sendo o grupo controle em água destilada. Após o tratamento, os espécimes permaneceram por 24 horas em estufa BOD e, posteriormente, foram dissecados para a retirada das glândulas salivares e ovário. A fixação foi feita em formol tamponado 10% e a desidratação em álcool etílico (70-100%). Após 24 horas em resina de embebição, o material foi incluído em resina contendo catalisador. As secções foram coradas por Hematoxilina e Eosina e observadas sob microscópio de luz. **Resultados:** Os resultados apontaram diversas alterações morfológicas, em ambos os órgãos, em todas as concentrações. Nas glândulas salivares foram vistos ácinos com morfologia irregular, além de vacuolização citoplasmática, perda de contato celular e presença de núcleo picnótico e dilatado nas células acinares, indicando que as mesmas encontram-se em processo de morte celular. Nos ovários também foram observadas vacuolizações no citoplasma das células do pedicelo, granulação vitelogênica atípica, alteração na morfologia do córion e ausência de ovócitos nos estágios IV e V (mais avançados de desenvolvimento). Em ambos os órgãos, os efeitos foram mais intensos na concentração de 25 mg/mL. **Conclusão:** Portanto, o extrato aquoso desta planta apresenta potencial atividade acaricida, por promover danos em órgão vitais para o ciclo de vida do carrapato, em especial a concentração de 25 mg/mL.

Palavras chave: acaricida natural, carrapato-do-boi, histologia.

***Dioctophyma renale* ENCONTRADO EM CAVIDADE ABDOMINAL DURANTE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM CADELA SRD**

José Aloizio Gonçalves Neto¹; Allan Tessaro dos Santos¹; Douglas Severo Silveira¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de ciências agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: aloiziogon@gmail.com

Introdução: O *Dioctophyma renale* possui uma cadeia epidemiológica complexa que ocorre quando os ovos com larvas de primeiro estágio são ingeridos por um anelídeo oligoqueta aquático (*Lumbriculus variegatus*), que é o único hospedeiro intermediário essencial para o ciclo. Após 100 dias de infecção já se encontram larvas no estágio L3 que podem infectar hospedeiros definitivos e paratênicos. No estômago dos hospedeiros definitivos a L3 muda para L4, podendo assim, penetrar o fígado ou seguir para o duodeno, seguindo para a cavidade animal onde ocorre a última muda até chegar ao rim direito, majoritariamente. **Objetivo:** Objetivou-se, então, relatar a presença do parasito na cavidade renal e mostrar a importância do conhecimento da anatomia pelo cirurgião e da exploração cirúrgica durante os processos cirúrgicos para a localização de alterações não detectadas e evitar erros durante a cirurgia. **Relato de caso:** Uma cadela SRD, jovem e peso de 11,5 kg, errante, oriunda do município de Alegre, foi recolhida das ruas para o controle de natalidade em um projeto que ocorre no Hospital Veterinário (HOVET) na Universidade federal do Espírito Santo (UFES). Realizou-se, primeiramente, a medicação pré-anestésica com 0,05 mg/kg/IM de acepromazina e 0,3mg/kg/IM de morfina e a indução foi feita com zoletil na dose de 6 mg/kg/IV e para a manutenção usou-se metade da dose de zoletil IV. Administrou-se, também solução de ringer lactato 10 ml/h durante o transcirúrgico, até a recuperação do animal. Durante a exploração abdominal para encontrar o aparelho reprodutor feminino, observou-se a presença de um *Dioctophyma renale* fêmea, de 59 cm, morto na cavidade abdominal da cadela e enrolado pelo omento maior. O nematoide foi então, removido com facilidade. **Conclusão:** O achado acidental da presença de um *Dioctophyma renale* na cavidade abdominal de um cão demonstra a importância de uma avaliação anatômica detalhada das vísceras até mesmos em procedimentos cirúrgicos de rotina.

Palavras chaves: cão errante, cavidade abdominal, parasita renal

EXTRATO ALCOÓLICO DE SEMENTES DE FEIJÃO DE PORCO NO CONTROLE DE *Sitophilus zeamais*

Nayara Maria Pedrosa Praça¹; Julianne Almeida Rodrigues¹; Ulysses Rodrigues Vianna¹; Zélia Teresinha Gai¹; Nágila Scarpini Nespoli¹; Ana Caroline Figueiredo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: nay.pedrosap@gmail.com

Introdução: Um dos problemas mais frequentes ocorridos na agropecuária é a intoxicação de animais causada por pesticidas. Dessa forma, buscam-se desenvolver pesquisas de alternativas menos agressivas em substituição aos produtos químicos no controle de pragas na produção de grãos, visando à diminuição dos problemas ambientais causando por esses produtos. A utilização de extratos de plantas tem sido utilizada com sucesso por possuírem potencial fungicida, herbicida, inseticida e nematicida. **Objetivo:** O presente trabalho avaliou o potencial inseticida do extrato alcoólico das sementes de *Canavalia ensiformis* (feijão-de-porco) em *Sitophilus zeamais*. **Material e método:** O extrato foi feito utilizando 1 litro de álcool 70% para 100 gramas de pó de semente de feijão de porco. Para a extração foi avaliado os tempos de 24, 48 e 72 horas. Após esse período o extrato foi retirado e aplicado sobre adultos de *S. zeamais* nas concentrações de 100, 75, 50, 25, 12,5 e 0% do extrato. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com 10 repetições por tratamento contendo 10 adultos/repetição. Foi avaliado o percentual de mortalidade dos indivíduos após 24 horas de exposição à solução. **Resultados:** As concentrações obtiveram comportamento linear em relação à mortalidade para os 3 tempos de exposição dos extratos. Sendo que a concentração de 100% foi à única que apresentou diferença estatística entre os tempos de exposição. Os maiores percentuais de mortalidade foram observados para os extratos de 48 (17%) e 72 horas (19%) de exposição na concentração de 100%.

Palavras-chave: Alimentação animal, controle alternativo, inseticida natural.

EFEITO DA DIETA DO GRÃO TOTAL NO CONTROLE DA VERMINOSE EM CORDEIROS

Marcus Vinicius Gonçalves Viana¹, Matheus Castro Franco¹, Cleverson Paixão Monteiro¹, Layara Pestana Sarmento¹, Igor José Faria Silva², Isabela Vilhena Freire Martins¹, Graziela Barioni¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: marcos16viana@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo.

Introdução: A verminose é responsável por perdas consideráveis nos sistemas de criação de ovinos. Estudos relatam que suporte de uma nutrição protéica adequada favorece o funcionamento do sistema imune, frente às endoparasitoses, com consequente redução da carga parasitária.

Objetivo: Neste contexto, o estudo teve por objetivo avaliar a dieta do grão total longo de 75 dias, como método de controle das endoparasitoses ovina.

Material e métodos: Foram utilizados 20 cordeiros mestiços (Dorper x Santa Inês) distribuídos aleatoriamente em dois grupos. Os dois grupos foram suplementados com dieta do grão total. Os animais dos grupos 1 e 2, foram vermifugados uma única vez, no início do experimento, utilizando closantel e monepantel. Os valores de OPG, VG e PPT foram acompanhados no decorrer do experimento, para observar como se comportavam nos diferentes momentos de colheitas, e evitar a ocorrência de mortalidade nesses grupos. Todos os animais foram mantidos juntos em uma mesma baia com dimensões de 6x4 em que receberam o concentrado, e tiveram livres acesso a sal mineral e água.

Resultados: Os animais dos grupos 1 e 2, apresentaram ganho de peso crescente no decorrer de todo período, com ganhos em peso médio diário 327,0 e 319,2 gramas, respectivamente. Os animais dos grupos 1 e 2 apresentaram médias máximas de OPG 1.190 e 1.540 respectivamente, as quais foram acompanhadas decréscimo nos valores de VG e PPT. Com o decorrer do experimento houve redução nos valores de OPG, 1190, 1540; 12,5, 0 ; 100, 0 dos grupos 1 e 2, início, meio e final do experimento, respectivamente indicando desenvolvimento de imunidade.

Conclusão: Desta maneira foi possível verificar que a suplementação com dieta de grão total a cordeiros, promoveu melhora na imunidade dos animais, mantendo-os livres de nematódeos gastrointestinais, proporcionando um melhor rendimento de ganho de peso e redução de vermifugações.

Palavras-chaves: nutrição, nematoides, ovinos.

DERMATITE CANINA DECORRENTE DE SARCOBIOSE E PULICIOSE CONCOMITANTES - RELATO DE CASO

Juliana Roberts Oaskis¹; Isabella Vilhena Freire Martins¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: juliana.oaskis@hotmail.com

Introdução: Na clínica de pequenos animais, as enfermidades cutâneas somatizam 40% dos casos. Dentre os quadros dermatológicos, as parasitoses destacam, dentre elas, a infestação por pulgas e sarnas, responsáveis por espoliações e quadros de prurido intenso, podendo evoluir para pápulas eritematosas e alopecia. Sendo assim, o exame parasitológico é fundamental para quantificar as parasitoses encontradas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma cadela com histórico de lesões cutâneas descamativas, alopecia e hiperqueratose. **Relato do caso:** A cadela, sem raça definida, de 9 anos, apresentava lesões na região dorsal do terço medial torácico até ventralmente a região da cauda, além de pontos focais em outras regiões do corpo, como em pescoço e face; crises pruríticas de grande intensidade (grau 9 em escala de 0 a 10) no qual muitas vezes sangrava e deixava de se alimentar para se coçar, odor fétido, alta infestação por pulgas e alterações comportamentais, como apatia e prostração. O cão co-habitava o mesmo ambiente de outros 8 cães, aves domésticas, felinos e jabotis, em um local sem higienização adequada. Os banhos eram escassos, alimentação restos de comida caseira e ração comercial de baixa qualidade. O animal foi levado a uma clínica particular, diagnosticado com *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, não constatadas outras parasitoses e instaurado um tratamento, porém, não finalizado. Foram realizados outros exames e constatada a presença de pulgas *Ctenocephalides felis*. No exame coproparasitológico, observou-se ovos de *Ancylostoma*. O animal foi novamente submetido a tratamento, utilizando-se de Moxidectina + Imidacloprida por 4 meses spot on, associada a banhos quinzenais de Clorexidina. Foi realizado novamente o coproparasitológico e não foram constatados ovos de Ancilostomatídeos. **Conclusão:** O uso de Moxidectina + Imidacloprida para tratar Sarcobiose concomitante a pulciose e ancilostomíase surtiu efeitos positivos, visto que em 120 dias houve remissão completa dos sinais clínicos.

Palavras-chave: *Ctenocephalides*, prurido, *Sarcoptes scabiei*.

ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Lymnaea* E *Physa* EM CONDIÇÕES LABORATORIAIS

Priscila de Oliveira Lorenzoni¹; Samira Carneiro Gomes D'Almeida²; Isabella Vilhena Freire Martins¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: priscilaoliveiralorenzoni@gmail.com,

²Ciências Biomédicas – Global tropical Medicine – Universidade Nova de Lisboa.

Introdução: Gastrópodes dos gêneros *Lymnaea* e *Physa* podem ser responsáveis pela transmissão de diversas parasitoses, cujos animais afetados são aves aquáticas, animais silvestres e bovinos, nos quais a fasciolose tem tido grande representatividade de perdas econômicas no setor, também se tem relatos da doença em seres humanos, sendo de grande importância o estudo de agentes do ciclo dessa enfermidade. **Objetivo:** Objetivou-se elucidar o modo de vida desses hospedeiros intermediários a fim de estabelecer possíveis formas de controle ou erradicação das doenças. **Material e métodos:** Exemplares nativos de cada espécie serviram na formação de uma colônia que foi mantida em aquários de vidro, sob condições controladas com fotoperíodo de 12h, temperatura de 24°C, aeração constante e alface (*Lactuca sativa*). Placas de isopor foram colocadas para enriquecer o ambiente e coleta das posturas, a água dos aquários foi trocada semanalmente e os moluscos mortos retirados. Dados da taxa de crescimento, mortalidade, duração do ciclo de vida e idade que se tem início à postura de ovos foram anotados. **Resultados:** Pelo método de criação utilizado obteve-se 2 gerações em laboratório. A mortalidade de *Lymnaea* variou de 0 a 8,75, sendo estes dados expressos por média mensal, o ciclo de vida teve duração de 152 dias e em 60 dias à maioria atingiu a maturidade sexual. O gênero *Physa* apresentou mortalidade variando de 0 a 4,5 e seu ciclo de vida teve duração de 213 dias, e a maioria atingiu a maturidade sexual aos 90 dias. **Conclusão:** O acompanhamento laboratorial desses gastrópodes permitiu conhecer a biologia das espécies, corroborando estudos de diversos autores sobre moluscos do mesmo gênero, além de contribuir para futuras pesquisas da relação parasito-hospedeiro.

Palavras-chave: hospedeiro intermediário, moluscos, trematodas

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

PREVALÊNCIA DA FASCILOSE NO REBANHO LEITEIRO DO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO, ESPÍRITO SANTO E FATORES ASSOCIADOS

Áquila Flavia da Rocha Braga¹; Isabella Vilhena Freire Martins¹; Aline Nunes Simões¹; João Beraldi Passinide Castro¹; Marcus Vinicius Gonçalves Viana¹; Luiz Filippe Simão Soares¹; Priscila de Oliveira Lorenzoni¹;

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: aguilaflavia@hotmail.com

Introdução:A fasciolose é causada pelo parasito *Fasciola hepatica*, um trematoda que acomete o fígado de diversas espécies de mamíferos, entre elas os bovinos, causando significativo impacto econômico. **Objetivo:**O objetivo do presente trabalho foi determinar a prevalência da fasciolose em bovinos leiteiros no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo e fatores associados. **Material e métodos:** Amostras de fezes de bovinos leiteiros de 10 propriedades do município de Jerônimo Monteiro foram coletadas e processadas por meio da técnica de sedimentação fecal para ovos de *Fasciola hepatica*. Aos responsáveis pelas propriedades, foi aplicada uma entrevista estruturada, abordando as variáveis relativas a sanidade, origem da água na propriedade e acesso dos animais ao rio ou áreas alagadas. Os dados foram armazenados em planilhas do Microsoft excel e analisados por estatística descritiva e qui-quadrado. **Resultados:** Ao todo foram coletadas amostras de 143 animais, desses, 24 (16,78%) animais apresentaram-se positivos para o exame de sedimentação fecal para ovos de *F. hepática*. A origem da água do bebedouro dos animais positivos teve as seguintes respostas nas entrevistas: 20 (83,33%) dos animais em poço artesianos ou mina e 4 (16,66%) não foram informados. Quanto ao contato com o rio e permanência em locais alagados, o resultado foi 9(37,5%) e 19(79,16%) animais, respectivamente. Dos 24 animais positivos, 6 (25%) não recebem nenhum tipo de anti-helmíntico e 1 (4,16%) recebe anti-helmíntico fasciolicida (albendazol). O teste de qui-quadrado revelou uma associação significativa ($p < 0,05$) entre a presença de fasciolose e o contato dos animais com rio, enquanto a permanência dos animais em locais alagados não apresentou associação significativa ($p > 0,05$). **Conclusões:** Pôde-se observar uma diminuição significativa na prevalência da *F. hepática* de acordo com o que foi descrito por outros autores anteriormente no mesmo município.

Palavras-chave: bovinos leiteiros, *Fasciola hepatica*, trematoda.

Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES.

REPRODUÇÃO ANIMAL

AVALIAÇÃO DA TAXA DE PRENHEZ E REABSORÇÃO EMBRIONÁRIA DE VACAS INSEMINADAS EM TEMPO FIXO COM USO DE SÊMEN DE TOUROS ZEBUÍNOS E TAURINOS

Yan Luiz Garcia¹; Ítalo Câmara de Almeida¹; Jacymara Dutra Santos¹; Mariana Paganini Lourencini¹; Larissa Marchiori Sena, Graziela Barioni¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: yangarcia.vet@gmail.com

Introdução: A fertilidade e a qualidade do sêmen são fatores de fundamental importância que interferem na produtividade e na rentabilidade da bovinocultura. A inserção de biotecnologias reprodutivas na pecuária bovina como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), vem alavancando a produtividade do setor e aumentando a renda dos produtores, dessa forma, padronização e o melhoramento genético do rebanho. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a taxa de prenhez e de perdas gestacionais de vacas submetidas a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) com uso de sêmen de touros zebuínos e taurinos. **Material e Métodos:** Após prévia seleção das vacas, iniciou-se o protocolo de IATF: D0 - introdução de dispositivo intravaginal de progesterona e aplicação de 2 mg de benzoato de estradiol (BE) intramuscular (IM); D8 - aplicação de 500 mg de cloprostenol sódico IM, 300 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG) IM e retirada do DIP; D9 - aplicação de 1 mg de BE IM e D10 - inseminação artificial das vacas, sendo que 107 com sêmen de touro da raça Nelore, 42 com touro Brahman, 74 raça Jersey e 69 com touro Holandês. Decorridos 30 dias da IA, os animais foram submetidos a exame de ultrassonografia para a detecção da taxa de prenhez. **Resultados:** As taxas de prenhez foram de 59,81%, 52,38%, 39,18% e 31,88% para os touros das raças Nelore, Brahman, Jersey e Holandês respectivamente. Aos 60 e 90 dias foram realizados novos exames de ultrassonografia para se detectar a perda gestacional dos animais, que foi de 10,94% para raças zebuínas e 1,63% para raças zebuínas. **Conclusões:** Os touros zebuínos apresentaram taxas de prenhez consideradas satisfatórias, acima de 50% e maiores taxas de perdas gestacionais. As perdas reprodutivas foram maiores no início do período gestacional quando comparadas ao período gestacional tardio.

Palavras-chave: inseminação artificial, perda gestacional, protocolo hormonal.

INFECÇÕES UTERINAS E SUA CORRELAÇÃO COM O ATRASO NA INVOLUÇÃO UTERINA PÓS-PARTO EM VACAS LEITEIRAS

Jacymara Dutra Santos¹; Larissa Marchiori Sena¹; Mariana Paganini Lourencini¹; Yan Luiz Garcia¹; Carla Braga Martins¹

Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: jacydutra28@gmail.com

Introdução: A involução uterina pós-parto e a ocorrência ou não de infecções são fatores que influenciam a atividade ovariana e o bom desempenho reprodutivo dos animais. O presente estudo tem aprovação pelo CEUA-UFES sob número 050/2014. **Objetivo:** Objetivou-se correlacionar os graus de infecções uterinas com o atraso da involução uterina pós-parto em vacas. **Material e Métodos:** Foram avaliadas 13 fêmeas de aptidão leiteira, aos 15, 30, 45 e 60 dias pós-parto. Infecções uterinas clínicas foram classificadas de acordo com o aspecto da secreção uterina, sendo: infecção clínica moderada (grau II): presença de muco turvo ou catarral; infecção clínica severa (grau III): presença de muco purulento. O diagnóstico das infecções uterinas subclínicas (grau I) foi realizado por meio da citologia endometrial sendo o material obtido com o auxílio de uma escova ginecológica estéril. Com base no percentual de neutrófilos, a partir da contagem de 200 células, classificou-se como infecção subclínica a presença acima de 3% de neutrófilos. Acompanhou-se a involução uterina através da palpação e ultrassonografia transretal, classificando a posição, tamanho e a simetria dos cornos uterinos. Os resultados foram submetidos à análise de estatística descritiva e ao teste de correlação de Spearman e pós-comparação ao teste T de Student, a nível de 5% de significância. **Resultados:** 69,3% (n=9) dos animais apresentaram infecções uterinas, sendo 7,7% (n=1) classificadas como subclínicas, 23,1% (n=3) grau II e 38,5% (n=5) foram classificadas como grau III. Observou-se correlação negativa ($r=-0,3716$) entre involução uterina e grau de infecção uterina. Animais que apresentavam infecção clínica severa apresentaram involução uterina mais lenta, ocorrendo entre 30 e 60 dias pós-parto. Animais que não apresentaram quadros de infecção mostraram uma involução mais rápida, entre 15 e 30 dias pós-parto. **Conclusão:** A ocorrência das infecções uterinas influenciou negativamente o tempo de involução uterina, aumentando o tempo de anestro pós-parto dos animais.

Palavras-chave: diagnóstico, puerpério, útero.

Instituição financiadora: FAPES

TAXAS DE MATURAÇÃO DE OÓCITOS EM DIFERENTES GRAUS DE QUALIDADE

Larissa Marchiori Sena¹; Ítalo Câmara de Almeida¹; Nara Clara Lazaroni e Merchid¹; Jacymara Dutra Santos¹; Carla Braga Martins¹.

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Espírito Santo –UFES. E-mail: lmsmvvet@gmail.com

Introdução: A qualidade oocitária é um fator importantíssimo no que diz respeito à capacidade fértil da fêmea, refletindo no potencial de desenvolvimento do gameta. **Objetivos:** Comparar as taxas de maturação *in vitro* (MIV) de oócitos em diferentes graus de qualidade, na tentativa de avaliar os oócitos que apresentam competência para completar a meiose II. **Material e Métodos:** Os ovários foram obtidos em abatedouros, transportados em solução salina (0,9%) e os folículos aspirados em até 4 horas pós-abate. Os oócitos recuperados foram lavados em meio de lavagem (H199+®), selecionados quanto a sua qualidade, onde os de excelente qualidade apresentavam mais de três camadas de células do cúmulo, além de citoplasma e núcleo homogêneos, livres de granulações. Dessa forma, foram divididos em três grupos: Grupo I (GI): Oócitos apresentando excelente qualidade; Grupo II (GII): qualidade intermediária; Grupo III (GIII): qualidade inferior. Um total de 411 oócitos foram utilizados em diferentes ciclos, sendo 108 enquadrados no (GI), 88 (GII) e 215 (GIII). Após a seleção, os mesmos foram levados à maturação em meio de maturação (B199+®) durante 24 horas em estufa a 5% de CO₂. Decorrido o tempo de maturação, a retirada das células do cumulus foi realizada por meio de pipetagem mecânica em hialuronidase (1mg/mL). A avaliação da maturação foi feita pela observação da liberação do I corpúsculo polar. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste do qui-quadrado ($P < 0,05$). **Resultados:** A média das taxas de maturação do (GI) foi de 80,05%, (GII) 74,41% e (GIII) 71,08 %. No entanto, ao teste do qui-quadrado não houve diferença significativa, provavelmente pelo baixo número amostral do estudo. **Conclusão:** É de suma importância a correta avaliação e classificação oocitária para que os oócitos levados a MIV completem a meiose atingindo o estágio de metáfase II, maximizando os índices da produção *in vitro* de embriões.

Palavras-Chave: células do cúmulo, corpúsculo polar, meiose.

ÍNDICE DE ENDOMETRITE EM VACAS VELHAS

Raiany Resende Moura¹, Carolini de Freitas Bressamine¹, Diogo Vivacqua de Lima¹, Robison Rocha Cruz². E-mail: raianyresendeicm@gmail.com

¹Faculdade Multivix-Castelo.

²Zootecnista da cooperativa CACAL

Introdução: A endometrite é uma inflamação uterina, com comprometimento sistêmico, caracterizado por descarga vaginal mucopurulenta ou purulenta, associada à infecção bacteriana, ocorrendo até 3 semanas pós-parto. Sendo também causada por falta de higiene, partos distócicos, manobras obstétricas, retenção placentária, atonia uterina, má condição nutricional ou de saúde, abortos, nascimento de gêmeos, parto prematuro, touros contaminados ou sêmen contaminado. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a prevalência das vacas vazias, e qual a causa desta queda no índice reprodutivo. **Material e métodos:** Foram analisadas 54 vacas da raça Girolando no município de Castelo, desde vacas primíparas até 7 crias, que foram analisadas através de exame de palpação retal com auxílio do ultrassom para fins diagnósticos. No diagnóstico foi constatado que 59,25% das vacas estavam prenhas, e 40,7% vazias, sendo que 14,8% apresentavam endometrites e metrites uterinas. As vacas que apresentavam metrite uterina eram vacas mais velhas entre 4 e 5 crias. **Resultados:** O fato do número maior de incidência de endometrites nesses indivíduos com idade mais avançada e maior número de partos, se dá pelo acúmulo de fatores comunicantes que aumentam a incidência dessa patologia no rebanho, onde alguns casos podem se apresentar agudos e de fácil recuperação, mais também podendo evoluir para o estado crônico. A principal consequência das endometrites é a interferência direta na taxa de prenhez, em que vacas doentes ficam por um longo tempo vazias, com consequentes prejuízos nos índices reprodutivos e produtivos do rebanho. **Conclusões:** Assim quando diagnosticada é indicado que estes sejam encaminhados para o tratamento, e em caso de retorno ou o tratamento não satisfatório, o animal pode ser encaminhado para o descarte, pois diminui os índices reprodutivos. Procurar manter em seu rebanho animais jovens, saudáveis, com bom escore corporal, sendo também a nutrição um fato de grande relevância para a diminuição da incidência de tal patologia.

Palavras chaves: bovinos, infecção, prenhez.

MÉDIA DE OÓCITOS POR ASPIRAÇÃO FOLICULAR DE VACAS GIROLANDO

Raiany Resende Moura¹; Natiele da Silva Gonçalves¹; Brenda Saick Petroneto¹; Diogo Vivacqua de Lima¹.E-mail: raianyresendeicm@gmail.com

¹ Faculdade Multivix-Castelo.

Introdução: A produção *in vitro* em bovinos vem se tornando uma importante ferramenta comercial para o melhoramento genético nos rebanhos brasileiros. Um dos requisitos essenciais para essa produção é a maturação dos oócitos. A quantidade de oócitos presentes por pulsão em cada ovário é de fato uma vantagem a se desejar em doadoras, mas sempre preconiza-se uma boa qualidade, boas características morfológicas e de desenvolvimento. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar e quantificar os oócitos aspirados por cada animal da raça Girolando. **Materiais e Métodos:** Realizado em uma propriedade do sul do Espírito Santo, que trabalha com o melhoramento genético do gado Girolando. A comparação foi feita em 20 vacas doadoras, não lactantes. Sendo realizada a higienização do períneo da vagina e aplicação de anestesia epidural 4 ml de lidocaína a 2%, esse procedimento foi feito com o auxílio do ultrassom. A aspiração dos oócitos foi feita através de uma bomba de vácuo que cria uma pressão negativa em um tubo ligado a uma agulha, esta agulha é guiada através de uma guia especial ligada a um aparelho de ultrassom, com isso os oócitos aspirados foram depositados em um tubo e posteriormente, avaliados em um laboratório ao lado do curral. **Resultados e Discussão:** A média do resultado comparativo das doadoras foi de 18,75% estruturas por doadoras totais, onde 12,85% dos oócitos se encontravam viáveis para maturação e 5,9% inviáveis, tendo um aproveitamento de 68,54% dos oócitos, estes foram levados para o laboratório, identificados e preparados para a maturação e fecundação. **Conclusão:** Através da análise se tem uma noção do aproveitamento por aspiração, do rendimento e estimativa de rentabilidade por animal, podendo classificar sua habilidade reprodutiva.

Palavras chave: *in vitro*, laboratório, punção folicular.

CISTOS HEMORRÁGICOS EM OVÁRIO DE JAVAPORCO CRIADO EM CASTELO, ESPÍRITO SANTO – RELATO DE CASO

Blenda Almeida de Amorim Zambi¹, Gislaine Almeida¹, Karoline Silva Gomes¹, Leonardo Oliveira Trivilin², Thaysa Belucio Cezana¹, Diogo Vivacqua de Lima

¹ Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Castelo, MULTIVIX

² Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo
Email: gislainealmeidamv@gmail.com

Introdução: A concentração dos hormônios FSH (hormônio folículo estimulante) e LH (hormônio luteinizante) são de suma importância para a maturação dos órgãos do trato reprodutivo, bem como a regulação e manutenção das atividades reprodutivas. Patologias no sistema reprodutor feminino são consideradas causas importantes de descartes de fêmeas suínas além de elevarem a taxa de reposição em um rebanho suíno. **Objetivos:** Objetivou-se com o presente relato descrever os achados histopatológicos de ovário de “javaporco” com histórico de anestro. **Materiais e Métodos:** Uma fêmea de “javaporco” com dois anos de idade criada na zona rural do município de Castelo, Espírito Santo, era mantida em confinamento juntamente com o macho da mesma espécie e idade desde sua infância. O animal sempre apresentou anestro e conseqüentemente ausência de prenhez. Devido ao histórico clínico o animal foi encaminhado para descarte e eutanásia. Ao exame necroscópico observou-se alteração no sistema reprodutivo, com alterações nos ovários, os quais apresentaram-se aumentados de tamanho, sendo que o ovário direito mediu 4,1 cm x 3,3 cm, e o ovário esquerdo mediu 2,5 cm x 2,7 cm. Também observou-se uma superfície irregular com pontos enegrecidos multifocais. Foi coletado material para exame histopatológico, acondicionados em formalina 10% e encaminhado para o Laboratório de Histopatologia do HOVET-CCA- UFES. As lâminas coradas com hematoxilina- eosina foram analisadas sob microscopia de luz. **Resultados:** O exame histopatológico do ovário revelou ausência de folículos em crescimento e presença considerável de folículos atresícos. Ainda no estroma ovariano observou-se grandes estruturas compostas por células granuloso luteínicas envoltas por tecido conjuntivo e um centro hemorrágico. Também encontrou-se corpos lúteos em regressão cujo centro compõe-se de tecido conjuntivo e grande quantidade de hemossiderófagos. **Conclusões:** Assim conclui-se por meio do exame histopatológico, tratar-se de um caso de hemorragia intrafolicular de causa desconhecida.

Palavras- chave: hemorragia, reprodução, suíno.

PATOLOGIA VETERINÁRIA

CARCINOMA TRANSICIONAL DE CAVIDADE NASAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Gabrielly Clarisce Almeida Portela¹; Natalia Viana Tamiasso¹; Cleverson Paixão Monteiro¹; Adriano Lima Stelzer Bindaco¹; Hévila Dutra Barbosa de Cerqueira²; Julielton de Souza Barata³; Maria de Lourdes Gonçalves Ferreira²; Jankerle Neves Boeloni¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - Universidade Federal do Espírito Santo (CCAЕ/UFES). E-mail: jankerle@gmail.com,

²Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF),

³Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Jaboticabal (UNESP).

Introdução: O carcinoma transicional é um tumor epitelial maligno da cavidade nasal, sendo pouco comum em cães. **Objetivo:** Descrever o caso de um carcinoma transicional de cavidade nasal em um cão. **Relato de Caso:** Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCAЕ/UFES), peça cirúrgica de um cão de cinco anos de idade, sem raça definida. Segundo o histórico, o animal apresentava sensibilidade na cabeça sem aumento de volume e após 20 dias houve o aparecimento do tumor e o animal apresentava-se ofegante. Ao exame clínico foi observado um tumor na região frontal/parietal direita medindo cerca de 3,0x2,5x2,0 cm, não ulcerado, não aderido sem invasão óssea ao exame radiográfico. Foi realizado citologia, diagnosticando-se carcinoma pouco diferenciado e iniciou-se quimioterapia com doxorubicina e ciclofosfamida. Posteriormente atingiu o tamanho de 8,0x6,0x5,0 cm com invasão das pálpebras. O Animal foi encaminhado para a cirurgia para a retirada do tumor, porém não foi possível retirar com boa margem de segurança devido a localização. A peça tumoral foi encaminhada para a realização de exame histopatológico. Recidiva após 35 dias da retirada. **Resultados:** À microscopia observou-se proliferação neoplásica epitelial infiltrativa com as células neoplásicas agrupadas em padrão sólido com projeções e as células em contato com a membrana basal apresentam-se em paliçada. Citoplasma muitas vezes indistintos, alta relação núcleo citoplasma, núcleos redondos, ovais ou alongados com cromatina frouxa e nucléolos evidentes, anisocariose intensa, atipias nucleares, cinco a seis figuras de mitose (aumento 40x) e ausência de margem de segurança. Instituiu-se protocolo quimioterápico com gencitabina (10mg/kg) a cada 21 dias. Após a primeira aplicação o tumor reduziu aproximadamente 16% e está sendo monitorado. **Conclusão:** Associando-se os achados macroscópicos e microscópicos conclui-se tratar de um caso de carcinoma transicional de cavidade nasal em um cão.

Palavras-chave: animais, neoplasia, trato respiratório superior

CRESCIMENTO DENTÁRIO ANÔMALO EM COELHO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jórnio Mantovani Cezana¹; Juliana Roberts Oaskis¹; Sofia Munaldi Machado¹; Wanderson Lopes Andrade¹; Camila Barbosa Amaral¹; Paulo Sérgio Cruz de Andrade Júnior²

¹Centro de Ciências Agrárias e Engenharia - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jornie.mc@gmail.com, ²Instituto Federal do Espírito Santo

Introdução: Doenças dentais são comuns em coelhos *pets*, sendo a má oclusão frequentemente encontrada, uma vez que é decorrente de fatores genéticos e alimentares. Estes quando a dieta não promove desgaste adequado dos dentes, que crescem constantemente. Em animais selvagens de vida livre a saúde bucal é crucial para a sobrevivência, visto que anormalidades dificultam a alimentação, podendo até levar à óbito. O exame radiográfico é uma importante ferramenta diagnóstica para má oclusão, além de avaliação dentária e das raízes quanto a possíveis infecções. Na projeção radiográfica látero-lateral de crânio de coelho, tem-se linhas de referência para avaliação da oclusão dentária: uma, marca o plano de oclusão dos pré-molares e molares; outra mostra que o comprimento dos molares maxilares e mandibulares é semelhante; a terceira linha aponta que o palato e a mandíbula devem ligeiramente convergir rostralmente; e a outra determina que o ápice dos dentes mandibulares não deve penetrar no córtex ventral mandibular, e que esta deve ter espessura uniforme ao longo do ápice dos três primeiros dentes. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao Setor de Radiodiagnóstico do HOVET-UFES um coelho de nove meses de idade que apresentava crescimento anômalo de incisivos superiores e inferiores desde os seis meses, prejudicando apreensão e mastigação do alimento, causando quadro de anorexia por 15 dias. Foi notável na radiografia látero-lateral oblíqua do crânio do paciente estudado as características da quarta linha de referência, sendo o principal sinal encontrado, além do crescimento anômalo dos incisivos. A correção do caso foi estabelecida com o corte mensal dos incisivos (odontosseção) e sugestão ao proprietário de dieta fibrosa para controlar o comprimento dos incisivos. Após três meses de tratamento, não houve retorno do paciente. **Conclusão:** O exame radiográfico possibilitou avaliar o crescimento anômalo dos incisivos maxilares, sendo indispensável para resolução do caso.

Palavras-chave: dentição, lagomorfos, radiografia

DIRECIONAMENTO TERAPÊUTICO DO MASTOCITOMA CANINO A PARTIR DA PESQUISA DE MUTAÇÕES NOPROTO-ONCOGENE *c-kit* - RELATO DE CASO

Gustavo Henrique Bastos dos Santos^{1*}; João Vitor Menezes Lopes¹; Gleidice Eunice Lavallo²; Lidianne Narducci Monteiro²; Geovanni Dantas Cassali²; Rodrigo dos Santos Horta¹

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. E-mail: gustavohenriquebastos@hotmail.com

Introdução: O mastocitoma representa a segunda neoplasia maligna mais comum em cães. Mutações no gene *c-Kit*, resultando em ganho de função, apresentam impacto no prognóstico, mas também no tratamento, tendo em vista a existência, na Medicina Veterinária, de inibidores tirosina quinase que atingem esse receptor. **Objetivo:** Relatar a pesquisa de mutações no exon 11 do gene *c-kit* em um cão com mastocitoma, permitindo a definição da melhor abordagem terapêutica. **Relato de caso:** Uma cadela sem raça definida, com 10 anos de idade, foi atendida apresentando lesão proliferativa/ulcerativa no focinho com aumento do linfonodo submandibular direito. A punção aspirativa por agulha fina do linfonodo revelou a proliferação de mastócitos com moderada diferenciação. Considerando o diagnóstico de mastocitoma inoperável, com metástase em linfonodo (estágio III), realizou-se a biópsia incisional da lesão no focinho, no mesmo dia em que foi realizada a administração, por via oral, de lomustina, na dose de 60 mg/m². Encaminhou-se o material para exame histopatológico, imuno-histoquímico para Ki-67 e CD117 e pesquisa de mutações no exon 11 do gene *c-kit*, pela técnica de PCR, sendo detectada duplicação interna em tandem no exon 11 do gene *c-kit*. Optou-se pela substituição da lomustina pelo masitinib, na dose de 12,5mg/kg, uma vez ao dia, entretanto a lomustina foi utilizada por mais duas sessões, na mesma dosagem, com intervalo de 21 dias, até a importação do fármaco. O uso da lomustina resultou em remissão parcial da lesão, mas remissão completa foi observada com o uso do masitinib, por período superior a seis meses. **Conclusão:** A pesquisa de mutações no exon 11 do gene *c-kit* é importante na definição prognóstica e terapêutica do mastocitoma canino, principalmente em lesões de estadiamento avançado. Uso do masitinib pode manter a remissão completa, por mais tempo que a quimioterapia convencional, contribuindo para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: cão, inibidor tirosina-quinase, neoplasia

Agradecimentos: CNPq, VETPAT, PROGEN.

ESTUDO COMPARATIVO *IN VITRO* ENTRE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PROVENIENTES DO TECIDO ADIPOSEO E DO LIGAMENTO LARGO DO ÚTERO DE CADELAS

Jullia Ferreira Cabidelli¹; Viviane Raposo Fortunato¹; Carlos Henrique Tavares Mathias¹; Dariele dos Santos Vieira Gonçalves¹; Laura Monteiro de Castro Conti¹; Juliana Stelzer Zardo¹; Betania Souza Monteiro¹

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES. E-mail: julia.cabidelli@hotmail.com

Introdução: As fontes mais comuns de obtenção de células-tronco mesenquimais (CTM) são medula óssea e tecido adiposo. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo comparar a viabilidade e caracterização morfológica das CTM obtidas a partir do ligamento largo do útero (LLU) com as CTM provenientes do tecido adiposo (ADSC) de cães. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas cadelas híginas submetidas a ovariectomia eletiva no Hospital Veterinário “Professor Ricardo Alexandre Hippler” da Universidade Vila Velha. Os fragmentos de LLU foram coletados após remoção do útero juntamente com ovários retirando 1 cm³, evitando retirar de locais que continham vasos sanguíneos. As amostras foram acondicionadas em tubos falcon contendo 10 mL de meio de cultura Dulbecco’s *Modified Eagle Medium* baixa glicose (DMEM) + Soro Fetal Bovino, à temperatura ambiente e encaminhada para o Laboratório de Células Tronco e Terapia Celular. **Resultados:** O tecido coletado do LLU forneceu grande quantidade de células mononucleadas e arredondadas e, a partir de 12 horas de cultura, verificou-se existência das primeiras células aderidas apresentando formato fibroblástico. A taxa de viabilidade nas culturas foi sempre superior a 95%. Em geral, culturas demoraram cerca de 12 a 15 dias até alcançar a quarta passagem. As CTM derivadas de LLU foram positivas para a diferenciação tanto para osteogênico quanto adipogênico. As advindas de ADSC também iniciaram sua aderência ao substrato após 12 horas exibindo formato fibroblástico e, quando em meio próprio, possuíram capacidade de diferenciação, em tempo similar ao apresentado pelas células do LLU. **Conclusões:** Podemos concluir que, as CTM extraídas do LLU possuem características similares as ADSC sendo assim consideradas CT por cumprirem os requisitos estipulados pela *International Society for Cellular Therapy*. As ADSC são uma fonte convencional de obtenção de CT e, como o comportamento em cultura da LLU é similar, torna-se também uma fonte alternativa para extração das CT.

Palavras-chave: aderência celular, diferenciação, terapia celular.

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM NEONATO CANINO

Larissa Diefenthaeler de Souza¹; Ana Carolina de Jesus Pinto¹; Jéssica Leite Chaar¹; Ygor Machado¹; Tayse Domingues de Souza^{1,2}; Juliana Pinto da Silva Mol²; Tatiane Alves da Paixão²; Renato de Lima Santos²

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES. ²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Introdução: A hérnia diafragmática caracteriza-se pelo deslocamento dos órgãos abdominais para o interior do tórax através de um defeito no diafragma, com comunicação entre as cavidades. Pode ser congênita, resultado da oclusão incompleta do diafragma ou adquirida por traumas abdominais. O deslocamento das vísceras abdominais resulta em distúrbio anatômico-funcional cardiopulmonar. A lesão é frequentemente associada a atelectasia ou hipoplasia pulmonar e tamponamento cardíaco, com comprometimento circulatório e de oxigenação tecidual. Hérnia diafragmática congênita (HDC) é considerada uma malformação incompatível com a vida. Em casos de HDC em humanos, a hipoplasiapulmonar é a condição mais importante, o que gera hipertensão pulmonar, congestão e insuficiência cardíaca e hepática. **Objetivo:** Relatar um caso de hérnia diafragmática congênita em um neonato canino. **Relato de caso:** Fêmea que apresentou dificuldade respiratória ao nascer e foi medicada com Viviramgotas®. Com frequência a filhote era encontrada separada da ninhada e ao quarto dia de vida foi encontrada morta. A mãe da ninhada fora medicada com droga antiparasitária fluralaner (Bravecto®) 30 e 190 dias antes do parto. À necropsia, no interior da cavidade torácica, foram observados o jejuno, ceco, cólon, baço e o estômago. Havia hipoplasia dos lobos pulmonares cranial e médio esquerdos, dextroposição do coração, hipertrofia concêntrica do ventrículo direito e aurículas dilatadas bilateralmente, e intensa congestão hepática. O defeito de fechamento no diafragma localizava-se na região dorsolateral esquerda, era revestido por mesotélio sem alteração circulatória adjacente, justificando a definição de lesão congênita. HDC é experimentalmente induzida com o uso do herbicida Nitrofen em ratas, ocorre por defeitos cromossômicos em humanos e há indícios na literatura de associação com deficiência de vitamina A. **Conclusão:** Apesar de não estabelecer uma relação causal conclusiva, a possibilidade de efeito teratogênico do fluralaner merece ser melhor investigada. HDC associada a hipoplasia e hipertensão pulmonar fora relatada como causa de morte neonatal canina.

Palavras-chave: cardiopatia, hipertensão pulmonar, hipoplasiapulmonar.

Apoio: FAPEMIG, CNPq e CAPES

HERPESVÍRUS CANINO TIPO 1 EM NEONATO CANINO

Lucas dos Reis de Souza¹; Ygor Machado¹; Larissa Diefenthaeler de Souza¹; Tayse Domingues de Souza^{1,2}; Kessler Wass de Jesus Fonseca²; Juliana Pinto da Silva Mol²; Tatiane Alves da Paixão²; Renato de Lima Santos²

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES. ²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. E-mail: tayse@uvv.br

Introdução: O herpesvírus canino tipo 1 (CHV-1) infecta cães de diversas idades, sendo a infecção em cães adultos inaparente devido a latência do vírus, porém em neonatos pode causar doença grave com alta taxa de letalidade. Estudos indicam que esta alta taxa de letalidade está correlacionada com a baixa capacidade de termorregulação dos neonatos, favorecendo a replicação viral, o surgimento das lesões e conseqüentemente a gravidade da doença. A transmissão ocorre de forma horizontal pelo contato de mucosas com secreções oronasais e genitais, assim como vertical através de infecção intrauterina. O CHV-1 infecta células de diversos tecidos e causa um quadro de necrose hemorrágica disseminada. É uma doença reprodutiva, pois pode ocasionar infertilidade, aborto e malformações. **Objetivo:** Relatar um caso de herpesvírus canino tipo 1 em neonato. **Relato de caso:** Um neonato canino com 14 dias de idade foi encaminhado para necropsia após quadro de diarreia aguda, prostração e perda de apetite. Ao exame, observou-se presença de grande quantidade de fezes amolecidas amarronzadas na região perianal, conteúdo intestinal hemorrágico, fígado aumentado de volume, pálido e amarelado, com petéquias multifocais, linfadenomegalia mesentérica moderada, esplenomegalia intensa, petéquias e equimoses multifocais a coalescentes em rins e intestinos, e edema cerebral. Microscopicamente, havia necrose hemorrágica multifocal em pulmões, fígado, rim, intestinos, inclusive no topo das papilas linguais, e presença de raros corpúsculos de inclusão eosinofílicos multifocais em hepatócitos, células epiteliais renais e miocardiócitos. Linfonodos apresentavam drenagem de hemorragia e rarefação linfoide. Infiltrado linfocitário multifocal discreto foi observado no epicárdio. O diagnóstico etiológico foi confirmado pela reação em cadeia de polimerase (PCR) com amplificação de um segmento de 450 pares de bases do gene da glicoproteína B do CHV-1 de amostras de fígado, rim, baço, pulmão e coração. **Conclusão:** As lesões observadas são características da herpesvirose neonatal canina com diagnóstico etiológico foi confirmado pela PCR.

Palavras-chave: hepatite, nefrite, neonatologia.

Apoio: FAPEMIG, CNPq e CAPES.

INSULINOMA EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU – RELATO DE CASO

Amanda Novaes Barbosa Fadini¹; Thalita de Castro Crissaff Almeida¹; Laura Monteiro de Castro Conti¹; Priscila Camargo Granadeiros Farias¹; Carolina Martinelli¹; Ana Clara Santana Rocha¹; Jullia Ferreira Cabidelli¹; Luciana Mara Meneguelli Wolfgramm¹

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES. E-mail: amanda29novaes@hotmail.com

Introdução: Insulinomas são tumores das células β das ilhotas pancreáticas, secretam grande quantidade de insulina e acarretam um quadro de hipoglicemia, gerando tremores, fraqueza muscular, ataxia, desorientação e/ou convulsões. Apresenta baixa incidência em cães, com maior predisposição em adultos e idosos das raças de médio a grande porte. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de insulinoma em cão. **Relato de caso:** Foi atendido um canino, da raça Shih Tzu, macho, nove anos, em crise convulsiva. Aplicou-se diazepam por via retal (0,5 mg/Kg), cessando as convulsões. Foi aferida a glicemia (36 mg/dL), sendo administrada a seguir 1 ml/Kg de Glicose 50% por via intravenosa em bolus de 15 minutos e fluidoterapia de solução glicosada 5%. No hemograma constatou-se leucocitose neutrofílica e na bioquímica sérica, azotemia. Em exame ultrassonográfico não foram observadas alterações. Animal foi medicado com Amoxicilina com Clavulanato (20 mg/Kg/BID), Prednisolona (1 mg/Kg/SID) e aferição de parâmetros constantes, observando-se persistência do estado de hipoglicemia. Tendo como possível diagnóstico o insulinoma, foi realizada a dosagem sérica de insulina (13,13 mcUI/ml) e glicose (42,2 mg/dL) em jejum, e a seguir a razão insulina:glicose corrigida (RI:GG= 107,62), com resultado condizente com a suspeita. O paciente se manteve estável com o uso de prednisolona até o momento (21 dias), sem apresentar episódios convulsivos apesar da persistência da hipoglicemia (em média 45 mg/dL). **Conclusão:** Insulinoma é uma neoplasia rara em cães, especialmente os de raça pequena. O diagnóstico é feito por meio de ultrassonografia abdominal ou laparotomia exploratória. Contudo, pequenos nódulos podem não ser observados. Neste caso preconiza-se a dosagem e RI:GG. O tratamento é cirúrgico, com exérese dos nódulos ou retirada do pâncreas. É indicada dieta rica em proteínas de alto valor biológico, fracionada em várias refeições diárias. Glicocorticóides e inibidores da secreção de insulina tem efeito paliativo e buscam manter o animal estável.

Palavras-chaves: Hipoglicemia, ilhotas pancreáticas, insulina.

MIELOMA MÚLTIPLO COM DESTRUIÇÃO LOCALIZADA DA VÉRTEBRA T9-T10 EM UM CÃO – RELATO DE CASO

João Vitor Menezes Lopes¹; Gustavo Henrique Bastos dos Santos¹; Bruna Voltolin de Sena¹; Júlia da Penha Piccoli Rangel¹; Rodrigo dos Santos Horta¹

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES. E-mail: (menezewjvl@gmail.com)

Introdução: O Mieloma múltiplo é uma neoplasia de origem plasmocitária, que representa menos de 1% das neoplasias malignas e 8% dos tumores hematopoiéticos em cães. Apesar do quadro clínico agudo e debilitante, apresenta resposta usualmente favorável ao tratamento quimioterápico, com melhora da qualidade de vida e sobrevida do paciente. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de mieloma múltiplo com destruição localizada da vértebra T9-T10. **Relato de caso:** Um cão, macho, sem raça definida, pesando 40kg, com 11 anos de idade foi atendido com histórico de relutância em se movimentar e surgimento de múltiplos nódulos em variadas regiões do corpo, além de prostração, anorexia, adipsia e hiperestesia. Ao exame físico, observou-se lesões cutâneas nodulares multicêntricas, mas obteve-se limitações no exame neurológico devido ao temperamento agressivo do paciente. Baseando-se nos achados, solicitou-se hemograma, bioquímica sérica (proteínas totais e frações, uréia, creatinina, ALT e cálcio), mielograma por punção esternal, exame radiográfico do tórax e coluna toraco-lombar, ultrassonografia abdominal, citologia e biópsia excisional de nódulos cutâneos, sendo identificada proliferação neoplásica de células redondas com núcleo excêntrico compatível com neoplasia de plasmócitos. Na medula óssea observou-se apenas eventuais plasmócitos típicos (< 3%). Devido ao quadro geral o animal foi internado, com infusão contínua de morfina e cetamina, associado à hidrocortisona, diante da suspeita de mieloma múltiplo. Entretanto, não foi observada melhora clínica e o proprietário decidiu pela eutanásia. À necropsia observou-se lesão proliferativa, com destruição da vértebra T9-T10 e compressão medular, justificando o quadro clínico e com diagnóstico histopatológico de mieloma múltiplo. **Conclusão:** A proliferação intra-medular de plasmócitos nessa patologia pode ser localizada, conforme demonstrado nesse estudo, sendo necessária adequada localização da lesão, por meio do exame neurológico e utilização de técnicas de diagnóstico por imagem, embora o temperamento do paciente, nesse relato, tenha comprometido a identificação da lesão e a confirmação da suspeita clínica.

Palavras-chave: canino, mielograma, plasmócitos.

OSTEOCONDROSSARCOMA MAMÁRIO EM CADELA- RELATO DE CASO

Blenda Almeida de Amorim Zambini¹; Thamara Lourdes Silva Maciel¹; Karoline da Silva Gomes¹; Gabriel do Nascimento Moulin¹; Cinthya Dessaune Neves¹; Thiago Almeida de Oliveira¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix, Castelo, ES, E-mail: blenda_amorim@hotmail.com

Introdução: Os sarcomas mamários ocorrem em 15% das neoplasias mamárias no cão, sendo relatados principalmente fibrossarcomas e osteossarcomas, e raramente condrossarcomas. Esses tumores podem conter mais de um tipo de elemento mesenquimatoso neoplásico, e nesse caso são chamados sarcomas combinados, por exemplo, osteocondrossarcoma. Este é um tumor maligno raro, de origem óssea ou cartilaginosa. **Objetivo:** Assim, objetivou-se relatar um caso de osteocondrossarcoma em cadela, na cidade de Castelo, ES. **Relato de caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade Multivix- Castelo, uma cadela da raça pinscher com 15 anos de idade, 3,800 kg, que teve como queixa principal um tumor mamário. No exame físico, se observou uma exuberante massa tumoral de aproximadamente 14 cm na localização dos tetos inguinais com os seguintes aspectos: dura, quente, vascularizada e aparentemente aderida. A massa já estava comprometendo a locomoção do animal. Foram solicitadas radiografias da região pulmonar para verificação de possíveis metástases pulmonar e/ou abdominal, para observação do conteúdo da massa tumoral e o grau de aderência da mesma. A partir dos resultados radiográficos foi desprezada a hipótese de metástase pulmonar. A exérese cirúrgica foi indicada pelo Veterinário, e a cirurgia ocorreu com sucesso, não havendo comprometimento de órgãos vitais. O tumor correspondia a 1 kg, apresentando consistência interna mineralizada e rangia ao corte. Assim, fragmentos de 1cm advindos de vários pontos da massa tumoral foram coletados para análise histopatológica, e ao resultado o tumor foi classificado como osteocondrossarcoma. **Conclusão:** Logo, percebe-se que o osteocondrossarcoma é um tumor maligno raro em caninos, que apresenta baixa incidência nos casos de neoplasias mamárias e que pesquisas mais consistentes sobre o assunto ainda são necessárias.

Palavras-chave: cão, maligno, neoplasias.

PASTEURELOSE EM COELHOS: RELATO DE CASOS

Joelly Mariano Barbosa¹; Iolanda Simões Braga¹; Gabriele Alves Meneguci¹; Daiana Sangi de Carvalho¹; Ítalo Câmara de Almeida¹; Natalia Viana Tamiasso¹; Dirlei Molinari Donatele¹; Jankerle Neves Boeloni¹

¹Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - Universidade Federal do Espírito Santo (CCAUE/UFES).
E-mail: jankerle@gmail.com

Introdução: Pasteurelose é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Pasteurella multocida*. Acomete principalmente as vias respiratória e digestiva. A transmissão ocorre por contato direto com animais infectados, aerossóis, alimentos contaminados, fômites e via sexual. Os sintomas variam desde descarga nasal mucopurulenta até septicemia aguda e morte. **Objetivo:** Relatar a ocorrência do surto de pasteurelose em uma cunicultura no sul do Estado do Espírito Santo, visando auxiliar no diagnóstico de novos casos. **Relato de caso:** O proprietário descreveu a morte súbita de alguns coelhos e do adoecimento de outros. Assim, encaminhou ao Setor de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário do CCAUE/UFES, três coelhos, sendo duas fêmeas adultas e um macho jovem. Os animais apresentavam inapetência, conjuntivite, anorexia, diarreia e mucosas hipocoradas. Realizou-se eutanásia e necropsia dos mesmos. Macroscopicamente, em ambos os coelhos, havia congestão generalizada, pneumonia intersticial e diarreia, sendo que uma das fêmeas apresentava também conjuntivite caseosa, peritonite caseosa e fibrinopurulenta difusa com aderência entre alças, omento e útero, além de piometra. À microscopia observou-se nos três coelhos, pneumonia linfocitocitária e heterofílica multifocal intensa, e na fêmea com piometra observou-se também inflamação de todos os órgãos abdominais. Conteúdos da cavidade abdominal e uterino foram encaminhados para exame microbiológico onde, na cultura, observou-se crescimento de colônias rosas em ágar macconkey, constituídas por pequenos bacilos gram negativos, catalase positivos, que realizaram hemólise em ágar sangue. O antibiograma revelou sensibilidade a ampicilina e ceftiofur, sendo somente o primeiro antibiótico recomendado para tratamento em coelhos. **Conclusão:** Considerando-se o histórico, os sinais clínicos, os achados macro e microscópicos e o resultado do exame microbiológico conclui-se tratar de um surto de pasteurelose em coelhos. Visto que além destes animais ainda havia outros doentes no plantel e, com o intuito de amenizar os prejuízos econômicos e controlar a doença, iniciou-se a antibioticoterapia com ampicilina.

Palavras-chave: animais, bactéria, transmissão.

BABESIOSE ASSOCIADA À INTUSSUSCEPÇÃO EM POTRO – RELATO DE CASO

Filipe Freire Rampinelli¹; Maria Larissa Bitencourt Vidal¹; Gabriela Cândido Nunes¹; Luana Camilo Pretti¹; Paloma Luany Castello Rabello¹; Júlia Piedade Terra¹; Gabrielly Clarisce Almeida Portela¹; Ronaldo Eugênio de Oliveira¹; Natalia Viana Tamiasso¹; Kamila Teixeira Pandolfi¹; Graziela Barioni¹

¹Departamento de Medicina Veterinária – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Universidade Federal do Espírito Santo. Email: filipe_upa@hotmail.com

Introdução: A babesiose equina é uma hemoparasitose transmitida por carrapatos, causada por *Babesia caballi* e *Babesia equi*, que leva a hemólise e consequente anemia. **Objetivo:** Descrever o caso de um potro com babesiose associada a intussuscepção de jejuno. **Relato de Caso:** Equino, mangalarga marchador, macho, 60 dias de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, com queixa principal apatia e subdesenvolvimento. Há um mês o potro apresentou diarreia, recebeu Trissulfina® (15 mL por três dias, e uma dose de Dipropionato de imidocarb para prevenção de babesiose. Não havendo melhora foi realizado tratamento com Diaceturato de diminazene. Como não houve resolução do quadro, foi realizado hemograma e constatada a anemia grave e babesiose. Foi aplicada nova dose de Dipropionato Imidocarb. Ao exame clínico apresentava desidratação (8-10%), mucosa oral pálida, e ocular com presença de petéquias, secreção serosa ocular e nasal, motilidade intestinal diminuída. A avaliação do esfregaço sanguíneo confirmou a presença de *Babesia equi*, além de hemácias crenadas e hematócrito 16%. No dia seguinte apresentou sinais neurológicos, como andar em círculos e compulsivo, chocar contra obstáculos, ao ser contido demonstrava excitação. Foi realizada transfusão sanguínea e aplicou-se Dexametasona para diminuir o quadro reacional. Apresentava-se hipertérmico e hipoglicêmico, parâmetros fisiológicos com média FC=160 bpm, FR=40 a 45 mpm, e temperatura 38,2 a 38,8°C. Logo após realizou-se fluidoterapia com glicose 5% e aplicou-se Diazepam para conter os espasmos musculares. No entanto, o animal veio a óbito. Durante necropsia foi encontrada intussuscepção de 50-60 cm em jejuno, congestão intensa e necrose do intussuscepto, distensão de alças por conteúdo intraluminal cranial à lesão e enterite hemorrágica multifocal discreta associada à presença de *Anoplocephala magna*. **Conclusão:** A intussuscepção pode ter sido causada pela associação entre o parasitismo intestinal e a utilização de medicamentos que aumentam a motilidade do trato gastrointestinal.

Palavras-chave: *Anoplocephala*, equino, hemoparasitose.

ESPINHA BÍFIDA EM CÃO DA RAÇA PINSCHER

Gessica Vieira Gomes¹; Natiele da Silva Gonçalves¹; Thiago Oliveira de Almeida¹

¹Faculdade Multivix, Castelo, ES. E-mail: gessicaa2010@hotmail.com

Introdução: A espinha bífida é uma anomalia de desenvolvimento que se caracteriza pela presença de uma fissura na linha média do arco vertebral de uma ou várias vértebras, ocorrendo comumente na região lombar. Podendo ser acompanhada pela protrusão da medula espinal ou suas membranas, gerando várias malformações. Estas são mais frequentes em bovinos do que em pequenos ruminantes, mas podem se dar de forma esporádica em todos os animais domésticos, principalmente na raça Bulldog Inglês e felina, Manx. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de espinha bífida em um natimorto que ocorreu durante a realização do estágio na Clínica Veterinária da Faculdade Multivix Castelo – ES. **Relato de caso:** Um paciente canino, raça Pinscher, fêmea, 2 anos de idade, pesando 2,7 Kg foi atendido com queixa de parto laborioso durante toda a madrugada anterior ao atendimento, a partir da avaliação clínica e com o apoio do diagnóstico por imagem fez-se o diagnóstico de parto distócico, com indicação de cirurgia cesariana emergencial. Ao decorrer da cirurgia pode-se averiguar o desenvolvimento de dois fetos em um só corno uterino (direito). Após a retirada destes, observou-se que um era mais desenvolvido e aparentemente sadio. O menos desenvolvido apresentava cerca de 13 cm de comprimento, deformação na pata anterior e posterior direita além de espinha bífida na região lombo-sacral sem protrusão da medula espinal e era natimorto. **Conclusão:** Embora a patogenia e etiologia das malformações do sistema nervoso central sejam idiopáticas, algumas causas como: genética, ambientais (drogas, infecções virais e irradiação) e multifatoriais podem ser consideradas. No entanto nenhuma terapia ainda está disponível.

Palavras-chave: anomalia de desenvolvimento, arco vertebral, malformações.

ANIMAIS SILVESTRES

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM CORUJA MOCHO-DIABO (*Asio stygius*) - RELATO DE CASO

Brenda Saick Petroneto¹, Bruna Fernandes Calegari¹, Elaine da Silva Soares², Juliano Izidoro da Silva², Thiago Oliveira de Almeida¹

¹ Faculdade Multivix- Castelo. E-mail: brendapetroneto@gmail.com

² Médico (a) Veterinário (a) Autônomo (a).

Introdução: a *Asio stygius* é conhecida popularmente como coruja Mocho-Diabo, podendo medir entre 38-46 centímetros e pesar entre 632-675 gramas. Caracteriza-se por apresentar o dorso preto, mosqueado e barrado de branco ardósia, face escura, íris amarela e bico preto. Alimenta-se basicamente de pequenos mamíferos e vertebrados, além de insetos. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é relatar a amputação bilateral das asas de uma coruja Mocho – Diabo (*Asio stygius*). **Relato de Caso:** o animal foi encaminhado através do órgão estadual IEMA para o Hospital Veterinário da Multivix – Castelo. Ao exame físico foi constatado um quadro de caquexia e desidratação da ave, além de lesões nas duas asas. No membro direito apresentava necrose tecidual avançada até o terço médio do úmero e miíase na articulação úmero-radio-ulnar, no membro esquerdo apresentava necrose tecidual até o terço médio de rádio e ulna. Os primeiros dias do tratamento consistiram em fluidoterapia subcutânea á 10% do peso da ave, limpeza das lesões com PVPI e Clorexidine, e medicação com Meloxicam e Enrofloxacin. A ave estava bastante debilitada e ficou internada por 30 dias. Após a recuperação completa do paciente foi realizada a amputação bilateral das asas. O animal foi sedado com Diazepam e Cetamina, posteriormente intubado com sonda traqueal, e anestesia mantida com isoflurano. A técnica cirúrgica utilizada consistiu em incisão transversal da pele em terço médio do braço, com divulsão dos tecidos subcutâneos, localização e ligadura dos vasos ulnares. Em seguida, realizou-se a manobra de descolamento/afastamento das inserções musculares no osso úmero. O pós-operatório consistiu em administração de anti-inflamatórios, limpeza e troca dos curativos diariamente. **Conclusão:** conclui-se que foi optada pela técnica de amputação ao invés da eutanásia, devido ao exemplar ser considerado raro, tal fato se deve na tentativa de preservação com técnicas de reprodução no futuro.

Palavras-chave: aves, cirurgia, silvestre.

ESTADIA PROLONGADA DE UM ELEFANTE-MARINHO NO ESPÍRITO SANTO - RELATO DE CASO

Ana Carolina de Jesus Pinto¹; Anderson Costa Matos^{1,2}; André Costa Matos²; Viviane Lima Boy¹; Daniela Neris Nossa¹; Lucas dos Reis de Souza¹; Ygor Machado¹; Mario Candeias²; Melila Ferreira Carvalho²; Renata Cristina Campos Bhering²; Luis Felipe Mayorga²

¹Discente da Universidade Vila Velha

²Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos. E-mail: anac.j.p@hotmail.com

Introdução: O elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) é um mamífero antártico robusto de corpo fusiforme e membros com formato de nadadeira. O Espírito Santo é frequentado por um mesmo indivíduo macho e imaturo da espécie desde o ano de 2012, que normalmente é avistado por aproximadamente uma semana e é identificado através de profundas cicatrizes naturais. **Objetivo:** Relatar o manejo realizado durante a ocorrência incomum desse indivíduo durante 36 dias entre janeiro e fevereiro de 2016 na região da Grande Vitória. **Relato de Caso:** O espécime começou a ser avistado e monitorado diariamente em 15/01/2016 utilizando majoritariamente praias do município de Vila Velha para repouso na areia, com eventuais atividades de natação. No quarto dia de estadia a pelagem começou a soltar placas por todo o corpo, de forma disseminada, e no sexto dia apresentava falhas coalescentes na pelagem. Apresentou redução de escore corpóreo (evidenciada pelos contornos ósseos das costelas, quando em decúbito dorsal) e abundante secreção nasal bilateral brancacenta, eventualmente com discretos tons esverdeados ou amarelados. No décimo dia foi colhido *swab* da secreção nasal, ocorrendo crescimento de *Staphylococcus aureus* resistente apenas para Aztreonam e sensível para Amicacina, Amoxicilina, Ampicilina, Azitromicina, Cefalexina, Ciprofloxacina, Doxiciclina, Enrofloxacin, Gentamicina, Norfloxacin, Penicilina, Sulfa + Trimetoprim e Tetraciclina. Em uma ocasião, com a Polícia Ambiental e com a ciência de representantes do IBAMA e do IEMA, foi realizado um demorado procedimento de afugentamento com escudos, vocalização e toques nas nadadeiras pélvicas, mas no dia seguinte o animal retornou ao local indesejado. Dias antes de ir embora em 19/02/2016, o indivíduo recuperou o aspecto saudável da pelagem, entrou em confronto direto com um pescador embarcado (vocalizando) e perfurou um bote “banana-inflável” fundeado em um atracadouro. **Conclusão:** Provavelmente por passar muito tempo fora da água sem alimentação o animal tenha consumido suas reservas energéticas e emagrecido. Constata-se que a secreção nasal é natural e tem pouca importância clínica

Palavras-chave: antibiograma, Brasil, pinnipedia.

CLASSIFICAÇÃO MORFOFUNCIONAL DOS DENTES DE QUATI (*Nasua nasua* - LINNAEUS, 1766)

Elaine da Silva Soares¹, Leonardo Cândido Moraes¹, Brenda Saick Petroneto²,
Bruna Fernandes Calegari², Thiago Oliveira de Almeida²

¹Médica(o) Veterinária(o) Autônoma(o). E-mail: elainesoares_ita@hotmail.com

² Faculdade Multivix- Castelo.

Introdução: pertencente ao Filo chordata, Classe mammalia, Ordem carnivora e Família procyonidae, a Espécie *Nasua nasua* é encontrada na América do Norte, Central e do Sul. Pode chegar a 30,5cm de altura, com comprimento variando entre 43-66 cm de comprimento, mais 22-69 cm de cauda e atingir até 11kg. Os quatis são animais gregários, podendo viver em grupos de mais de 30 indivíduos, esse número variando em decorrência da disponibilidade de recursos. Vivem em sistema matriarcal, composto principalmente por fêmeas e filhotes. Os quatis possuem uma dieta rica em frutos silvestres, invertebrados e pequenos vertebrados, como lagartos e peixes. Os dentes são estruturas anatômicas calcificadas, adaptadas para o corte, retenção e trituração dos alimentos, tendo como função básica reduzir mecanicamente o tamanho dos alimentos. Embora os dentes dos mamíferos sejam formados pelos mesmos componentes a dentição dos animais, em geral, apresenta-se variável de acordo com as diferentes espécies e seus hábitos alimentares. Os mamíferos apresentam dentes classificados como heterodonte, pois apresentam diversos grupos de dentes, cada um possuidor de determinadas características, adaptadas a funções específicas. Os tecidos que o compõe são esmalte, dentina, cemento, ligamento periodontal, osso alveolar e gengiva. **Objetivos:** objetivou-se analisar morfológicamente os dentes do quati, através do estudo macroscópico com a finalidade de descrevê-los e classifica-los morfológicamente. **Relato de Caso:** Neste estudo foi utilizada a arcada dentária da ossada de um quati encontrada na mata atlântica no município de Muqui estado do Espírito Santo. O animal apresentou a fórmula dentária 2x(I3/3, C1/1, P4/4, M2/2) (I=incisivos, C=caninos, P=pré-molares e M=molares) = 40. Macroscopicamente pode-se concluir que a cavidade oral do quati é semelhante à do cão (*Canis familiaris*). **Conclusão:** conclui-se que os dentes de quati são braquidontes, apresentando a coroa recoberta pelo esmalte, além de apresentar coroa, colo e raiz bem definidos. Todos os dentes são compostos por esmalte, dentina, pré-dentina, cavidade pulpar, polpa e periodonto.

Palavras-chave: dentição, alimentos, mamíferos.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE JIBOIA (*Boa constrictor*) POLITRAUMATIZADA.

Sofia Munaldi Machado¹, Jórnie Mantovani Cezana¹, Juliana Roberts Oaskis¹, Wanderson Lopes Andrade¹, Camila Barbosa Amaral¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail: sofia_munaldi@hotmail.com

Introdução: A interferência antrópica junto com a fragmentação do habitat natural vem contribuindo para o aumento do número de atropelamentos de animais silvestres em rodovias, elevando os casos de traumatismos e mortes. A utilização da radiografia para realização de exames em serpentes é de suma importância, sendo uma das principais e mais utilizada ferramenta diagnóstica na investigação de traumas. O crânio das serpentes apresenta algumas peculiaridades, como a presença do osso quadrado e de mandíbulas separadas. Em relação ao corpo, as espécies não apresentam esqueleto apendicular, sendo o axial utilizado para locomoção. Com isso, as fraturas de coluna vertebral em serpentes são frequentes e associadas a déficit neurológico de diversos graus.

Objetivo: Foram realizadas radiografias em uma *Boa constrictor* para suprir a carência anátomo-radiografias das serpentes e descobrir implicações em sua *causa mortis*. **Relato de Caso:** Um animal da espécie *Boa constrictor* (jiboia) foi trazido ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo pelo IBAMA, que o encontrou atropelado na ES-482 próximo ao km-44. O animal encontrava-se morto e foi encaminhado ao setor de Radiodiagnóstico para avaliar possíveis lesões esqueléticas que pudessem estar relacionadas ao óbito. Tal manobra é comum em casos de investigação pericial. Com isso, foram realizadas radiografias, onde pode-se observar sete pontos de fratura de coluna nas regiões mediana e caudal, com acentuada listese e inúmeras fraturas de arcos costais associadas. Na região de cabeça, observou-se imagem sugestiva de fratura em mandíbulas, maxila, ossos pterigóides e quadrados. As fraturas observadas foram consideradas graves contribuindo para o óbito do paciente, associado a lesões internas em órgãos vitais. **Conclusão:** O estudo radiográfico em animais silvestres mesmo em casos de óbito apresenta valor diagnóstico e cunho pericial, contribuindo para a determinação da *causa mortis* desses animais e fornecendo material para o estudo anatômico das diversas espécies da fauna brasileira.

Palavras-chaves: fratura, radiografia, serpente.

FRATURA DE FÊMUR E ÚMERO EM *Rupornis magnirostris* COM TÉCNICA DE TIÉ-IN

Raiany Resende Moura¹; Roseane Romão¹; Carlos Henrique de Oliveira Nogueira²; Fábio Ferreira de Queiroz³.

¹ Faculdade Multivix-Castelo

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

³ Universidade Iguazu, campus V.E-mail: raianyresendeicm@gmail.com

Relato de caso: As aves de rapina são ágeis e de extrema importância para a fauna e o equilíbrio ecológico. Uma das maiores causas de morte é o atropelamento. São comuns fraturas, principalmente cominutivas e expostas. O tratamento ortopédico em aves apresentam suas dificuldades pela forma anatômica do osso pneumático, já que seu córtex é extremamente fino. Um Gavião-carijó, macho, adulto, pesando 277 gramas, apresentando prostração, desidratação e suspeita de fratura em fêmur e úmero, sendo, encaminhado ao setor de radiologia. Após as avaliações radiográficas, confirmada a suspeita de fratura completa em região de diáfise fêmur direito, região de epífise distal de úmero direito. A técnica cirúrgica utilizada foi a de *tié-in* com fixador externo em ambos procedimentos, fator que impede a rotação óssea, oferece estabilidade a fratura a fim de uma boa recuperação. A medicação pré-anestésica utilizada foi Midazolam na dose de 2mg/kg e Cetamina na dose de 15mg/kg via intramuscular. Indução com Isoflurano na máscara com o vaporizador universal, mantido sob anestesia inalatória durante o procedimento. Após a indução, foi administrado Tramadol (5mg/kg) intramuscular. O bloqueio regional foi realizado com lidocaína 2% diluída com soro fisiológico (2mg/kg) e feito o acesso cirúrgico no úmero na região dorsal da asa na altura da fratura já exposta. A colocação do pino intramedular foi de forma retrograda em direção proximal do úmero, seguindo no sentido normogrado em direção distal. Foram colocados dois pinos transversais ao eixo longitudinal do osso em cada fragmento ósseo. Para a fixação da fratura utilizou-se a resina autopolimerizável unindo os pinos transversais ao pino intramedular torcido até a região dos pinos transversais. **Conclusões:** O método se mostrou eficaz após 60 dias foi feita a retirada dos fixadores externos, obteve uma ossificação da fratura bem sucedida, o animal foi reabilitado, passou por sessões de fisioterapia, sendo devolvido para a natureza.

Palavra-chave: carijó, ortopedia, rapinante.

CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) – RELATO DE CASO

Carolina Martinelli; Yasmin Scandian Cardoso; Juliano Jácomo Mendes Silotti; Eduardo Lazaro de Faria da Silva; Felipe Carvalho Evangelista; Roberta Valeriano dos Santos;

Departamento de Medicina Veterinária- Universidade Vila Velha. E-mail: carol.nina@hotmail.com

Introdução: Corpo estranho gástrico é qualquer objeto ingerido pelo animal, que não pode ser digerido ou que será digerido de forma lenta. Animais jovens e principalmente felídeos silvestres ingerem comumente materiais lineares, como barbantes ou panos. Estes costumam se prender sob a língua ou no piloro e causam preguiamento intestinal. A endoscopia é uma excelente opção quando o objeto não for grande e não apresentar risco de laceração esofágica, por se tratar de um exame pouco invasivo. A onça-pintada é o maior felino das Américas e o único representante do gênero *Panthera* nesse continente, sendo uma espécie considerada vulnerável referente ao seu risco de extinção. **Objetivo:** Relatar o caso de corpo estranho gástrico removido por endoscopia em *Panthera onca*. **Relato de Caso:** Foi realizado no Zoológico “Zoopark da Montanha”, o enriquecimento ambiental no recinto de uma Onça-pintada (*Panthera onca*), fêmea, adulta, com a utilização de cordas e caixa contendo alimento. Porém, o contato da corda com sangue presente no alimento, incitou o animal a ingerir a corda. O paciente foi observado durante dois dias, porém não expeliu naturalmente o corpo estranho, sendo necessária intervenção veterinária. O animal foi submetido a procedimento anestésico e então realizado exame ultrassonográfico, no qual foi possível verificar que o corpo estranho ainda se encontrava no estômago. O paciente foi submetido a endoscopia sendo removidas duas cordas de aproximadamente 1,5 metros. Não foi necessária abordagem cirúrgica do paciente, e o mesmo apresentou adequada recuperação anestésica, sendo conduzido novamente ao recinto. **Conclusão:** A endoscopia foi um excelente método para remoção do corpo estranho, por ser um exame minimamente invasivo, sem necessidade de maiores cuidados e complicações pós-procedimento, o que é de grande importância para animais selvagens. Além disso, conclui-se que deve se ter cuidado durante o enriquecimento do recinto de animais selvagens, para evitar esse tipo de acidente.

Palavras-chave: Corda, endoscopia, felídeo.

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA EM PINGUINS-DE-MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*) JOVENS

Mila Massaroni Venial Ayres, Leandro Egert, Afonso Cassa Reis, Bianca Cardoso Afonso, Pamella Ferrari Camargo, Karina PreisingAptekmann

Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mila.massaroni@gmail.com

Introdução: O pinguim mais comumente encontrado nas águas brasileiras é o pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), visto que grandes números de espécimes encalham no litoral durante sua migração em busca de alimentos. Por isso há a necessidade de se obter informações que contribuam para ampliar os conhecimentos sobre a fisiologia desta espécie, com o intuito de aperfeiçoar métodos de reabilitação. **Objetivo:** Objetivou-se com este estudo realizar exames eletrocardiográficos em Pinguins-de-Magalhães jovens, visando estabelecer valores de referência para esta espécie. **Materiais e Método:** foram utilizados 24 animais, oriundos do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM), os quais haviam sido capturados para reabilitação. Os exames eletrocardiográficos foram realizados utilizando um eletrocardiógrafo portátil computadorizado (TEB®). A monitorização eletrocardiográfica teve duração média de dois minutos e os traçados foram arquivados no computador. Os animais foram mantidos em estação e os eletrodos foram posicionados nas asas e membros inferiores dos animais, de acordo com recomendações de Tilley (1992) para a espécie canina, sendo o eletrodo vermelho na asa direita; eletrodo amarelo na asa esquerda; eletrodo preto no membro inferior direito e eletrodo verde no membro inferior esquerdo. **Resultados:** Os valores médios e desvio-padrão encontrados para os parâmetros eletrocardiográficos foram: onda P: $39,35 \pm 6,12$ ms e $0,19 \pm 0,06$ mV, intervalo PR: $79,62 \pm 14,84$ ms, complexo QRS: $59,46 \pm 12,73$ ms, onda R: $0,11 \pm 0,07$ mV, onda S: $0,29 \pm 0,10$ mV, segmento ST: $0,09 \pm 0,12$ mV, intervalo QT $149,19 \pm 18,01$ ms, onda T $0,33 \pm 0,24$ mV e FC $165,5 \pm 41,49$ bpm, todos os animais avaliados apresentaram um ritmo sinusal. **Conclusão:** A padronização de medidas para o exame eletrocardiográfico em Pinguins-de-Magalhães contribui para a avaliação cardíaca da espécie, gerando informações importantes na prática clínica de manejo desses animais, contribuindo para sua conservação.

Palavras-chave: Animal silvestre, aves, eletrocardiograma.